



Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro

Ata Número Doze

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, no TabLab, sito Bairro da Tabaqueira, junto ao N.º 1, Albarraque, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1 – Tomada de posse de membro para a bancada do Partido Socialista;
- Ponto 2 – Eleição da Mesa da Assembleia;
- Ponto 3 – Apreciação e votação de assunção de compromissos plurianuais para os anos económicos de 2023, 2024, 2025 e 2026 – “Aquisição de Serviços Globais de Impressão”;
- Ponto 4 – Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente do Executivo relativa a Junho, Julho e Agosto de 2023;
- Ponto 5 – Apreciação da informação financeira Controlo Orçamental da Receita/Despesa.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Boa noite, bem vindos à Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro. Boa noite Sra. Presidente, o executivo, os vogais e senhores fregueses. Uma vez que a mesa está incompleta pergunto se alguém se opõe que eu chame o Sr. Lesses Cardoso para integrar a mesa? Não há oposição? Pergunto se algum dos presentes quer intervir.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Começamos a intervenção, portanto, com o público, portanto, o Sr. César Neves faça favor.

César Neves: Dar primazia às senhoras, faça favor.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Ah a D. Carolina? Ok. Sim senhora.

Carolina Santos: Boa noite Srs. Presidentes, tanto da mesa da Assembleia como da Junta e como todos os outros elementos que estão aqui. Eu vim aqui para dizer e agradecer de muita alma aquilo que se realizou a semana passada. A Câmara realizou uma limpeza ao nosso bairro, de todos os produtos que estavam respondidos debaixo das folhas e muita coisa por aí. A Tabaqueira, fábrica, veio com muitas pessoas, da Tabaqueira mesmo é que não foram muitas, foi triste porque da Tabaqueira só moradores só estavam dez pessoas. Temos que agradecer todos nós, cidadãos daqui da nossa zona, aquilo que se passou aqui. Eu não tenho a certeza dos... tenho certeza que se

encontrou quarenta litros de lixo e penso que foram cinquenta sacos cheios de lixo. Plásticos... tudo. Eu queria agradecer, que isso ficasse vincado para que eles fizessem também não só na Tabaqueira, a gente sabe qual foi o motivo, mas que se fizesse em todo o lado. Ah ainda me falta agradecer ao Vereador Pedro Ventura que conseguiu conjugar toda a ligação entre todas as estruturas que aqui estavam. Foi belo prazer que eu vi toda esta limpeza e agradecer a todas as instituições, especialmente à Câmara de Sintra, que foi a Câmara de Sintra que organizou todo este... fez os convites a todas as entidades. Agora, vou falar por mim, vou falar diretamente à Sra. Presidente da Junta. Convidou-nos a nós moradores a que desse-mos uma ajuda ao bairro, fazer jardins, onde eu envolvi-me. Agradeço ao Smile porque foram eles que nos ajudaram a fazer formação. A partir daí ganhei amor àquilo que tenho feito. Agora, só precisamos de ajuda com o lixo que nós não conseguimos tirar não é dos nossos jardins. O lixo é de tudo o que cai das árvores, não faz parte do que nós utilizamos. Em frente ao meu jardim está um monte de lixo que a Junta de Freguesia... ah e esqueço-me de agradecer também à Junta de Freguesia, que a Junta de Freguesia também esteve na limpeza. A Junta de Freguesia naquele dia da limpeza teve lá um bocado a limpar mas limpou muito... e o que acontece comigo, acontece no jardim da Celeste, há lixo em todo o lado e nós não temos força para mandar aquilo para lado nenhum. É difícil, é pesado. Penso que eu estou a dar uma ideia, pensar numa camioneta todos os meses e nós estarmos presentes para ajudar, tudo bem, agora nós estamos a acumular lixo, lixo, lixo que caem árvores grandes, a gente apanha, corta aos bocados, não temos depois força para acartar aquilo. Aquilo tem que ser agendado mesmo com pessoas... pronto, com homens. Outra coisa que eu queria pedir, era, há muito visitante ao nosso bairro, adoram o nosso bairro, se houvesse mais casas vagas mais gente cá estaria, se houvesse casas para vender mais gente cá estaria. E uma coisa que a maior parte das pessoas dizem é: “é o lixo”. É sempre um lixo. E além do lixo há uma coisa, há muitos cães a passear no nosso bairro... não é os cães que andam a passear, os donos é que andam a passear os cães, e que não têm preocupação de apanhar aquilo que o cão faz e deitar fora. Ou deitar fora ou levar. Não sei que solução é que a gente há dar porque nós se lá passarmos em vários sítios, está de noite, a gente não repara, levamos os sapatos sujos para casa. Pronto, é isso que eu gostava de ver qual era a forma que a gente tem de chegar até essa limpeza. Agradeço a simpatia e desculpe o esquecimento porque a Junta também esteve presente. Obrigada e boa noite.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Sr. César Neves, por favor.

César Neves: Boa noite a todos os presentes. Tenho aqui algumas situações que eu gostava de ter uma resposta. Já expus estas situações na Assembleia de Freguesia, falei dessas situações, como eu acho que as situações não foram resolvidas venho aqui expô-las. Uma delas, que eu tenho referido sempre, aliás nas duas últimas assembleias de freguesia não o fiz e, portanto, não referi mas é a matinha de Fitares. Eu sou morador na zona de Fitares, a matinha de Fitares... eu moro lá há cerca de quatro anos, a relva é cortada, isso eu refiro sempre, a relva de facto é cortada, já havia uma altura que cortaram junto aos passeios e depois lá em baixo junto à paragem de autocarro, e realmente era cortada. A meio a empresa não cortava. Ultimamente já tem vindo a cortar. Claro que há um progresso, a resposta da Presidente nas redes sociais, que era um caminho, de facto é um caminho, mas longo porque limitarem-se a limpar... aliás, a cortar e não limpar, não resolve a questão do lixo. A mim faz-me um bocado de confusão como é que há uma empresa que corta a relva e não limpa o lixo. Se vocês forem lá, neste momento a relva

está cortada e estão garrafas no chão, estão plásticos no chão, copos de plástico e etc. Há falta de civismo, é verdade, naquela zona há muita falta de civismo, ninguém diz o contrário, mas a falta de civismo também se resolve. Estamos a falar aqui a questão das beatas, acho que houve há cerca de um ano ou dois, o PAN fez um projeto lei que era proibido mandar beatas para o chão. Nunca vi ninguém ser multado por mandar beatas para o chão. Pronto, essa situação. Quer dizer é proibido - também outra situação - mandar o lixo para o chão, é proibido, há coimas para isso, nunca vi ninguém ser multado em Portugal por mandar lixo para o chão, infelizmente. Ou pelo menos ter alguém... porque a Polícia Municipal não serve só para multar carros, acho que serve para multar também, e bem, quando eles estão mal estacionados, acho muito bem que os automobilistas sejam multados, que é outra situação que eu também vou referir, por isso é que vou falar dos carros. Acho muito bem que as pessoas sejam multadas por carro mal estacionado, mas também devem ser multadas quando fazem lixo na rua ou quando não colocam o lixo no seu contentor, também acontece e eu isso também refiro, há muita falta de civismo naquela zona. 50% das pessoas cumprem e as outras 50 não cumprem. Pronto. Depois esta questão da falta de civismo, há falta de civismo mas penso que as entidades também têm que educar as pessoas. Eu vou-vos dar um exemplo. Um certo dia vou despejar o ecoponto, eu faço a separação do lixo, vou despejar o ecoponto, puseram lá uns papéis aquilo acho que é papeleiras que se chama, não sei, aqueles grandes, contentores grandes... não sei...

Presidente da Junta de Freguesia: É papeleiras é.

César Neves: Sim. E veio resolver, de facto há muitas pessoas, há muitos prédios, produz-se muito lixo e veio resolver. E vem um sujeito e pega numa embalagem de cartão e mete ali ao lado. Eu disse “olhe, é aí que se coloca?” e ele “como assim, é aí que se coloca?” e eu “então mais isso é cartão, está aqui o ecoponto, o senhor...” e o senhor pareceu mesmo surpreendido, parecia mesmo que não sabia. Eh pá, se calhar vir na fatura do SMAS a dizer, por exemplo, “recolha dos seus monos”, etc., isso não vai resolver nada, a pessoa só vê a fatura, só vê o preço, é o que eu faço. Quer dizer, eu sei que vem na fatura recolha de monos, ligue para este número, etc., etc., etc. Mas acho que também tem que haver da parte da Junta, da parte da Câmara uma tentativa de educar os cidadãos em Sintra. Também é uma das funções das entidades responsáveis. E o senhor parecia mesmo surpreendido, ficou... “está aqui o ecoponto, cartão, você não sabe o que é aquilo? O senhor tem criados para colocar?” e ele “ah, desculpe, não sabia”. Ficou mesmo surpreendido. Portanto, há pessoas que não sabem e há outras pessoas que são mesmo mal educadas, que não querem saber. E portanto, estas situações, sei lá, terem instruções junto dos ecopontos... e depois disso, ou seja, à parte da educação das pessoas também tem que vir outra parte que é, o senhor vai multar as pessoas ou pelo menos ter o polícia a dizer “olhe, a próxima vez que você fizer isso, vai ser multado”. Podem-me dizer assim, “há falta de efetivos para isso”, é muito simples, uma tarde na zona de Fatares e era fácil. Uma tarde. Não precisa de um polícia lá todos os dias, uma tarde! Ficava lá uma tarde, “olhe, o senhor é aí que deita o lixo? Não tem um contentor? Não sabe abrir o contentor? É só meter o pezinho, abre o contentor, pega na mãozinha e mete lá dentro”. Uma tarde! Não estou a falar de ter lá um polícia todos os dias, que eu sei que isso é impraticável, mas se calhar era o que resolvia. Por exemplo, em Madrid, certa vez, houve uma senhora que não separou o lixo, chegar a polícia... isto acontecia em Madrid, e em Madrid que é uma cidade muito maior do que Sintra. E então, chegaram,

viram a encomenda e tinha uma caixa de cartão fora do ecoponto. Chegaram ao nome da pessoa, a morada, mandaram-lhe a multa para casa de 2.000 euros. Até os ecologistas ficaram escandalizados com os 2.000 euros de multa. Mas isto aconteceu em Madrid. Se é possível fazer em Madrid, se calhar também é possível fazer em Sintra, pronto, não sei, mas pronto. Mas há estes exemplos. Ao mesmo tempo que se tem que educar as pessoas, também se calhar haver mais intervenção da Polícia Municipal, acho que não estou a pedir muito. E, portanto, isto leva-me há questão também relativamente à matinha de Fitaes, as papeleiras. Se vocês forem lá neste momento, as papeleiras estão a transbordar de lixo e não é quase todas as semanas que ligo “olhe, o lixo tem que vir recolher”. Quase todas as semanas eu ligo para lá. Às vezes tenho tempo, outras vezes não tenho tempo e deixo aquilo... eu já uma vez deixei três semanas para ver até onde é que ia e aquilo chegou a um ponto... “olhem, venham cá se faz favor porque o lixo está a cair por todos os lados. Há pessoas que metem lá o lixo grande, é verdade, se calhar é isso que me vão responder, põem lá o grande lixo que não pode, mas se calhar também não sabem que não podem. “olhe, não pode pôr aqui o seu grande lixo”, se continuar a fazer é multado, alguma coisa. E eu não acho normal ter que ser eu a ligar para a Junta para virem recolher o lixo. Não acho... ok, tenho que informar, mas não acho que tenho quase todas as semanas ligar para lá para virem recolher. Isto leva-me a outra situação que é também a falta de papeleiras, que eu já falei uma vez também numa Assembleia de Freguesia, disseram que iam verificar se era possível pôr mais papeleiras, na matinha de Fitaes, não foi, não sei se acharam que não era preciso, também é uma questão que eu deixo se é necessário ou não mais papeleiras na matinha de Fitaes. E se calhar um dos problemas na matinha de Fitaes é que, quando eu ligo para a Junta, é que dizem “ah isso é responsabilidade da Câmara” e eu tenho aqui, também já fiz reclamação para o Sintra Resolve e tenho dois emails, e um deles diz “relativamente à reclamação, os espaços verdes, lazer, corte e limpeza de ervas, incumbe o Exmo. ° Sr. Vereador Dr. Domingos Quintas de informar que a mesma foi remetida para a Junta de Freguesia por ser a entidade competente. E tenho dois emails iguais a estes. E, portanto, e quando eu ligo para a Junta dizem que é responsabilidade da Câmara, a Câmara depois vem dizer que é responsabilidade da Junta. E depois “ah mas isso é limpeza, as papeleiras não é nossa”, pronto, se calhar se entendessem as coisas funcionavam melhor na matinha de Fitaes. Depois outra questão aqui... isto já falei. A questão da circulação automóvel também na zona de Fitaes. Acontece, por exemplo, junto às passadeiras, acontece... eu não percebo muito bem, há lombas para descer e para cima já não. Se passarmos na Avenida Marquês de Pombal há ondas para descer e para cima não há. É uma situação que eu não percebo muito bem. Podem-me dizer assim, “ah, para baixo não acelerar”, mas depois acima, há para cima, portanto, não faz muito sentido esse argumento. E, portanto, acho que ali a circulação automóvel não foi muito bem pensada. Inclusivamente na passadeira quase que já fui atropelado três ou quatro vezes. Aqui há um ano morreu lá um cão atropelado, atravessou e vinha um automobilista a acelerar, bateu no cão e o cão infelizmente morreu. Infelizmente foi um cão mas felizmente, entre aspas, não era uma pessoa. E, portanto, acho que devia-se pensar ali no trânsito na rua e isso leva-me também a falar da questão do estacionamento. Eu, por exemplo, moro lá, quando eu chegar a casa, quando eu for a casa, não vou ter lugar para estacionar o carro. Agora, para piorar ou melhorar, já vou-vos dizer porque é que é piorar ou melhorar, colocaram pilaretes na Estrada Marquês de Pombal. Eu sou favor, porque também sou peão, também percebo que há pessoas de mobilidade reduzida que precisam de utilizar os passeios, pessoas com carrinhos de bebés, também é verdade, mas também há

peessoas com carrinho de bebés que andam na estrada. Eu moro na Rua do Canavial e as pessoas andam na estrada na Rua do Canavial com carrinhos de bebés. Também isso acontece. E puseram pilaretes. As pessoas estacionavam em cima do passeio, não está correto, eu já estacionei em cima do passeio, confesso, porque não tinha lugar para estacionar, tentei chegar-me o mais possível para permitir que as pessoas passassem. Ao colocar os pilaretes resolveram o problema dos peões mas criaram um problema porque as pessoas em vez de estacionarem em cima do passeio, agora estacionam na estrada e no outro dia, eram sete da manhã, havia um camião do Minipreço e passou por cima do separador central e até levou um espelho à frente. Ou seja, as pessoas não têm lugar para estacionar, vão estacionar onde? O problema está identificado, fizeram muitos prédios sem garagem, é verdade, esse problema está identificado há anos, mas tem que haver soluções. Não basta só dizer que há um problema, que os prédios não têm garagem e, portanto, o problema é os prédios sem garagem. Mas alguém os autorizou. Agora, há vinte anos começaram a fazer lá prédios sem garagem, foi um erro, foi, qual é a solução? Colocar pilaretes tudo bem mas ao colocar pilaretes tiveram outro problema de circulação automóvel e eram sete da manhã havia carros a buzinar porque o camião não conseguia passar e era trânsito e levou os espelhos à frente e etc. Pronto. E depois há pessoas que dizem “ah multa-se os carros”, claro, é fácil, multa-se os carros e as pessoas metem os carros onde? Eu já tive que meter o carro a duzentos, trezentos metros da minha casa, o problema é que às vezes nem duzentos ou trezentos metros de minha casa existe lugar. Portanto, eu não sou daqueles que quer o lugar à porta. Também há essas pessoas, eu não sou uma delas. Eu não quero o lugar à porta mas preciso do carro para trabalhar, agora, ao mesmo tempo que colocam pilaretes têm que criar mais estacionamento, melhores transportes públicos, melhor sinalização, etc. Colocar pilaretes é só a solução mais fácil. Há que pensar nas soluções globais porque todos somos cidadãos, todos moramos na freguesia e os carros também, infelizmente. Há muitos, verdade, o que é que se fez para melhorar os transportes públicos? Não vejo assim... é a minha opinião. A senhora está a olhar para mim mas é a minha opinião, você tem a sua, eu tenho a minha. Venho aqui para intervir e tenho o direito de dar a minha opinião. Portanto, por exemplo... olhe, vou-lhe dar um exemplo, como fez essa cara... a estação de comboios de Rio de Mouro há meses que a escada rolante não funciona. E, por exemplo, quem tem uma certa idade, quem tem dificuldade em andar se calhar vai pensar duas vezes antes de utilizar o comboio. Já para não falar nas greves, etc. A minha mulher pagou um mês de comboio e praticamente não andou de comboio esse mês. E, portanto, tentar aqui resolver esta situação. Depois relativamente à participação dos cidadãos, não sei a Junta não podia fazer mais para que mais pessoas participassem na vida ativa da freguesia. Por exemplo, nós estamos aqui, a freguesia de Rio de Mouro é bastante grande e estamos quatro pessoas para intervir. Se calhar é bom porque depois também íamos demorar muito tempo mas não sei o que é que a Junta de Freguesia podia fazer relativamente a isso para que mais pessoas participassem porque era importante que todos participássemos. E peço desculpa se me alonguei, não sabia que era três minutos. Obrigado e boa noite.

Presidente da Assembleia: Sr. José Augusto.

José Augusto: Ora então boa noite. Senhores eleitos da Assembleia, Sra. Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros, senhores representantes da várias forças eleitas partidárias aqui presentes, meus senhores e minhas senhoras. Alguns dos

problemas que eu vou pôr aqui são recorrentes e já se arrastam há bastantes anos. Para mim, pessoalmente, o que já foi dito uma vez ou duas vezes é a toponímica desse bairro. Não sei se todos conhecem o bairro, mas a grande verdade é que os bombeiros, a Polícia de Segurança Pública quando vem a este bairro a alguma ocorrência anda sempre aqui de um lado para o outro. A minha mulher teve um AVC, só não foi tão grave porque o meu genro veio a correr à frente da ambulância, bairro fora até ao prédio onde eu vivo. Isto até parece anedótico, vou-vos contar uma história muito rápida, correndo o risco de ultrapassar os três minutos. Houve um problema na minha rua de... esquece-me agora o nome... houve um problema familiar entre marido e mulher e chamaram a polícia. A minha filha estava numa festa em Algueirão - Mem Martins, telefonou aflita para casa, para a mãe, a saber o que é que se passava no nosso prédio porque estava lá a polícia. E sabem como é que ela soube? Alguém do bairro que estava na coletividade, a polícia parou o carro na associação a perguntar onde era o prédio da rua onde eu morava e depois veio a correr - violência doméstica, era o nome que eu me esqueci - veio a correr para tentar resolver a situação. Se essa violência doméstica desse num assassinato a polícia não tinha chegado a tempo para demover o assassinato porque não sabia onde era o prédio. Isto para vocês verem da gravidade de continuarmos a viver neste bairro sem os bombeiros saberem onde é o prédio 8, o prédio 9, etc., por aí fora. Uma coisa que é fácil de resolver, se não se meter o nome das pessoas, façam como os americanos, que nós gostamos tanto, da América, americanos, metam os nomes de ruas... olhe, na minha rua podem fazer duas coisas, é meter do bloco 1 a 7 ao bloco nº 10 e metam também um sinal a dizer estrada sem saída, que é para não andar constantemente os carros a virem aqui, alguns vêm pela estrada abaixo e depois têm que fazer inversão de marcha que isto não tem saída e ninguém sabe. Simultaneamente à questão da toponímia, está também interligado é a situação de trânsito por este bairro. Este bairro, como a Sra. Presidente conhece, não tem condições... as ruas deste bairro não têm passeios, nem é compatível nem é... economicamente também não é viável fazer passeios nas ruas todas, mas é viável fazer uma coisa, é reparar o bairro, o interior do bairro como zona pedonal, dificultar ao máximo a circulação automóvel porque as ruas não têm condições para ter dois sentidos de trânsito, é reter o trânsito, só pôr num sentido. E já que falámos do trânsito, eu como moro aqui há 60 anos não lembro nestes últimos 40 anos o acesso ao bairro ter um sinal de prioridade. Sabem o que é esse sinal de prioridade dá? Para quem conduz, penso que a maioria de nós todos conduzimos, dá os camiões, os autocarros de passageiros, os carros dos resíduos sólidos urbanos, estarem ali a fazer ponto de embraiagem na rampa de acesso ao bairro a dar prioridade a quem anda a circular por volta do bairro. Não faz sentido durante mais de 20 anos não percebemos porque é que quando alcatroaram aquilo alguém se lembrou... parece aquela história que nós contamos "ah quem pinta isto para estacionar não estaciona o carro, senão pintava um bocadinho mais largo para as nossas portas não baterem no vizinho do lado", aqui é a mesma coisa, quem pôs lá aquele sinal, não conhece o bairro, não faz sentido ter os camiões ali a fazer ponto de embraiagem para circular no bairro. Tirando isso é tudo recorrente, nomeadamente, a limpeza do bairro está a ser insuficiente para as necessidades de quem cá mora. Inclusivamente na chamada parte nova do bairro, portanto, uma parte que foi inaugurada em 75, até contentores tiraram. Há sítios onde não há condições, e daí os contentores estarem em cima dos passeios, da estrada e etc. Aqui há terreno com fartura, quem de direito não faz as chamadas ilhas para meter os contentores ali, estão ali resguardados, esteticamente é muito mais agradável à vista, não polui tanto o ambiente e a recolha ser feita mais assídua ou então mesmo aqueles

que meteram andaram lá quase diariamente. Aqui como não há, provavelmente, pessoal em quantidade, não vêm e ao fim de semana então é uma coisa disparatada. Outra coisa é, não entendemos quem é que agora também, porque é que aquela mata que vai desde ali dos reformados, da vedação dos reformados, a uma urbanização privada que não é limpa! Está ali uma mata que é uma vergonha, inclusivamente com um problema grave que é assim: o único acesso pedonal deste bairro à igreja é feito por ali, as pessoas têm medo lá de passar. Por acaso, agora, não sei nem me interessa também, não há velórios ali na igreja porque quando haviam velórios as pessoas tinham que pedir boleia ou tinham que ir dar a volta pela estrada toda, até quase lá baixo à rotunda, para ir para a igreja, inclusivamente a talho de foice, também, o passadiço que está por cima do ribeiro, há anos! Eu era miúdo, tinha uns 10 anos, já existia aquele passadiço. Ainda hoje, ao lado esquerdo para o ribeiro, porque ainda hoje não tem corrimão, não percebemos porquê! Se for preciso nós fazemos como fazíamos na escola primária e já fizemos ali naquela escola também. Fazemos um peditório aos pais, e neste caso aos moradores, e vamos à Junta para ter ali um corrimão. Se for preciso fazemos, já fizemos na escola para meter os toldos, também podemos fazer para isso. Por último, eu queria dar... os três minutos não chegavam, podia estar aqui a noite toda a chamar-vos à atenção, ouvi aqui falar também nas questões da falta de civismo, é verdade, mas as faltas de civismo também se combatem com a Polícia Municipal. Nunca vejo Polícia Municipal aqui neste bairro. Vi-os antigamente quando era obrigatório ter o selo no automóvel da inspeção, nas rotundas a mandarem-nos afrouxar para ver se a gente estávamos legais. E uma vez chamei à atenção de um e disse-lhe assim “olhe, eu sei que a lei permite o senhor fazer isso, mas deixe isso para os seus colegas de trânsito e para a outra polícia, vocês não foram criados para esse efeito, vocês foram criados para ver os cãesinhos...” - e aqui neste bairro, felizmente agora, não há cães vadios, no entanto, há muitos dejetos aí pelos caminhos. Eh pá, se houvesse Polícia Municipal e visse o dono a passear e ele a fazer ali, que até tem terreno para fazer ao lado, uma coimazinha naturalmente evitava essas questões todas. Eu penso que falei das coisas que mais preocupa as pessoas aqui do bairro e a mim pessoalmente. Não vale a pena falar na Carris Metropolitana porque acho que os mails que se manda, e agora sei que se devem mandar para a Junta, disto do descontentamento da população relativamente à Carris Metropolitana, aos fins de semana parecemos uma aldeia lá de cima do norte. A gente vai para a Pampilhosa da Serra, etc., estão muito mais bem servidos lá em cima por aí fora, porque aí até têm táxis, aqui nem táxis há, do que aqui no Bairro da Tabaqueira. Parece que quando o Governo decreta a tolerância de ponto, a CP reduz logo o número de comboios...os funcionários públicos daqui do bairro só têm direito a transportes no período escolar e durante a semana, ao fim de semana as pessoas não se precisam de deslocar. Tendo em conta que isto é um bairro que todos vós conhecem, não há pão, ao fim de semana não há nada, não há café, não sei quê, as pessoas se não tiverem carro não vão ou então têm que trabalhar à moda antiga. Agora já não é as arcas de madeira é o frigorífico, metemos o pão à sexta-feira no frigorífico para descongelar ao sábado. Como já lhe disse, a Sra. Presidente até conhece demasiadamente bem o bairro, muito havia para dizer mas muito há para fazer aqui neste bairro sem ser preciso um grande impacto de capital. É preciso é vontade política, há coisas que não precisa de dinheiro. Por exemplo, a Câmara lembrou-se... eu pessoalmente não sou obrigado a concordar, como é evidente, pessoalmente discordo da ação que aqui fez mas simultaneamente os parabéns ao vereador Pedro Ventura, da Câmara do Sintra, por ter feito aquela ação de limpeza. O meu medo é que o Ministro das Infraestruturas me peça quando eu estou parado nas filas

do IC19 para ir limpar as ervas das valetas do IC19. É que se a moda pega, os contribuintes andam todos a fazer aquilo que deviam ser as autarquias a fazer. Para terminar é só dizer, convinha a Sra. Presidente chama a atenção dos seus colaboradores e dos seus colegas, que é extremamente grave quando um freguês se dirige à Junta dizer “isso não é connosco, é com a Câmara”. Quem representa os fregueses de Rio de Mouro na Câmara é a Junta de Freguesia de Rio de Mouro. Portanto, se o problema que eu estou a pôr não é da responsabilidade da Junta, é responsabilidade da Junta alertar a Câmara para esses problemas, não devemos é responder aos fregueses a dizer “ah isso é da Câmara”. Quando lhes convém é da Câmara quando não lhes convém é da Junta. Disse. Muito obrigado.

Pedro Balse: Boa noite a todos, eu trago aqui algumas sugestões/reclamações. Uma é para já uma questão que me faz um pouco impressão, eu saí daqui há 14 anos, ao pé da Capela de Santa Margarida, e não há nada por exemplo a Quinta da Alagoa em Carcavelos. Rio de Mouro, que é uma Junta enorme... não sei se posso também fazer uma pergunta: sabem algum sítio que eu possa passear com família, tipo a Quinta da Alagoa, por exemplo. Eu não conheço nenhum jardim... há o parque ali ao pé de Fitares, o parque urbano, mas isso é diferente, um jardim! Para passear com a família. Eu não conheço um numa junta deste tamanho e acho incrível. Só betão e espaços verdes nenhuns. Não sou ecologista mas se alguém souber de um sítio para passear aliás, a Junta, a Câmara de Cascais e de Oeiras tem espaços verdes por todo o lado, aqui sinceramente não vejo nada de espaços verdes e o pouco que se vai fazendo é mais na zona, digamos, aqui oposta a esta, não sei se é para norte se é para sul... portanto, eu resido aqui nesta zona e vejo de facto muito pouco investimento da Junta de Rio de Mouro nesta zona. Não querendo ser maldoso ou agressivo, que isto pode soar mal para algumas pessoas, mas vejo essencialmente, penso que isso é a caça ao voto, vejo investimento onde há bairros sociais e onde não há bairros sociais não vejo investimento, que é o caso da minha zona. Eu tive aqui o cuidado de fazer algumas fotografias, para a Sra. Presidente ou a quem posso deixar, não sei se daí conseguem ver, isto é ao pé da Capela de Santa Margarida, parece uma favela do Rio de Janeiro mas não, é a entrada do bairro, ao pé da Capela de Santa Margarida. Dois funcionários da Junta de Freguesia com um saco de cimento, que eu ofereço se quiserem, reparavam isto num dia. Eu moro ali há catorze ano, isto está assim. É horrível. Tenho aqui a fotografia à frente e atrás, é um muro completamente arruinado e aqui assim tudo em tijolo. Depois, a questão também do lixo, isto aqui é uma sugestão que já alguém também aqui falou que é... eu não sei se é possível ou não mas porque é que há ecopontos que são subterrâneos e outros não. Portanto, na nossa zona nenhum é. Se pudesse fazer agradecida. Depois, também relativamente aos espaços verdes, aqui na zona, na rua precisamente da Capela de Santa Margarida, há ali uma espécie de um jardim que foi limpo agora, finalmente após catorze anos foi limpo, isto aqui estava cheio de mato, segundo me disseram anteriormente, era destinado a um parque infantil e esse acho que é outro problema aqui da Junta da Freguesia, é não haver parques infantis. Não haver na nossa zona! Nos bairros sociais vejo imensos, mas aqui parece que não há miúdos nesta zona. O próprio bairro aqui da Tabaqueira, cheguei a enviar vários emails para a Junta de Freguesia, ainda não era a senhora, era outro Presidente, que dizia sempre que ia tratar mas nunca tratou nada. Que nem portões tinha aqui o parque infantil da Tabaqueira, baloiços todos partidos... penso que devia haver mais cuidado ao nível da manutenção dos parques infantis, pelo menos daqueles que eu conheço, que são estes que estão aqui mais

próximos. E mesmo aqui em toda esta zona, sei lá, aqui Albarraque até praticamente ali ao Fórum Sintra eu não sei de nenhum parque infantil além deste aqui que está sempre com manutenção, diria, portanto, em défice. Há também a Rua do Olival, que é também o meu bairro, evidentemente, é aquele que eu trago aqui porque é aqui que eu moro e é onde evidentemente pretendo ver as coisas resolvidas. Também está ali um jardim que é terreno da Junta de Freguesia, segundo me disseram, também cheguei a enviar um email para o antigo presidente, que me disse “ai nem sei do que está a falar mas vou ver” e acredito, é normal que a Rua do Olival é uma rua pequenina ali escondida, “não sei o que é que me está a falar mas vou averiguar e vou-lhe dizer”. Claro, até hoje nunca ninguém me disse nada. Mas porque é que aqui, e acho que é uma coisa barata de se fazer, três ou quatro bancos para as pessoas se puderem sentar e estar com a família... são sugestões que eu deixo, provavelmente aqui ninguém conhece a Rua do Olival, que é uma rua pequenina e tem um terreno que é da Junta e que não tem nada a não ser mato. É já uma tentativa de ter alguns espaços verdes. Finalizando, ali relativamente ao Sintra Resolve, que já o senhor ali há pouco falou e muito bem, vou-vos dar um exemplo, o Sintra Resolve, não resolve nada. Eu até fiz um Tik Tok a brincar com isto mesmo. Chamasse Resolve mas não resolve. Não é Resolve. Estavam cá a falar dos problemas de Fitares e do estacionamento, que acho que... eu por acaso eu na minha zona não tenho esse problema mas acho que é um problema comum em Sintra e é a questão, eu não sei se não são milhares, centenas são certamente, de carris abandonados. Antigamente era a Polícia Municipal que tratava, eu enviei um e-mail... e tinham lá um carro abandonado na minha rua que nem era de ninguém que morava ali. Enviei um email para a Polícia Municipal, a Polícia Municipal disse “ah isso agora é muito simples, é com o Sintra Resolve”. Eu fui ao Sintra Resolve, coloquei lá as fotos... tem ideia de quantos meses demoraram a ir lá buscar o carro? Seis meses. Seis meses para ir lá buscar um carro abandonado. Não sei, não consigo compreender. E a zona onde há pouco estacionamento, colocar carros abandonados, cada carro abandonado que é retirado é um lugar que se cria e em Fitares certamente há muitos carros abandonados. Eu vejo em todo o lado. São sugestões que eu deixo. Pronto e é isto, obrigado a todos.

Presidente da Assembleia: Sra. Presidente?

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Sra. Presidente em exercício, cumprimento-a a si e à mesa, cumprimento o executivo da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, os senhores vogais da assembleia de freguesia, todo o público presente que veio aqui ter esta noite, cumprimento em particular a Ana Marinho, que agora não estou a ver mas já vi por aí, que é uma das responsáveis... ah está ali! É uma das responsáveis do projeto SMILE e a quem muito agradeço a si por estar aqui hoje, agradeço naturalmente também à Câmara Municipal de Sintra que nos cedeu o espaço para fazermos a Assembleia. Também cumprimento particularmente os membros da Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira aqui presentes, nomeadamente o Sr. Presidente, muito obrigada. Antes de responder a todas as questões que foram colocadas, gostava de dizer que é um gosto particular para nós estar aqui hoje, porque era um sonho antigo, de facto de todos, da Junta, da Câmara, acima de tudo da população ver este supermercado abandonado, vítima de atos de vandalismo, e hoje estamos aqui num projeto inovador que está a ser desenvolvido no bairro que começa por iniciativa da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia de Rio de Mouro e chegamos ao projeto SMILE e, entretanto, aqui sim implementou e de facto faz deste bairro um

laboratório vivo que muito tem andado, cada vez mais pujante e, portanto, é um gosto muito particular e muito bonito estar aqui hoje. Respondendo aqui a todas as questões e começando pela ordem que foram colocadas, Sra. Carolina Santos muito obrigada por todas as questões. Como explicou que foi a limpeza a semana passada, de facto foi mais uma das iniciativas deste projeto, têm sido várias, têm sido todas muito concorridas, às vezes como diz e muito bem não tanto da população mas as várias instituições que se juntam ao projeto, que também tem todo o valor. É importante no bairro e eu acho que a população participa muito, têm conhecimento e acarinhos o projeto, que também é importante. Eu sinto que depois aquela primeira fase inicial muito difícil, eu sinto que neste... muito difícil, mais difícil. Eu sinto que neste momento já todo o bairro conhece e está familiarizado com o projeto e o acarinha. Relativamente à questão dos espaços ajardinados, nós temos de facto feito aqui a ponte, sempre que solicitado. Nós temos vindo a ajudar em ações de limpeza dos jardins e tudo mais, e nós não nos importamos nada de continuar a fazer isso e até de estabelecer aqui alguma periodicidade mais fixa, mais regular. Aquela questão de conversarmos, de combinarmos entre as três partes, moradores que têm jardins, a Ana através do projeto SMILE e a Junta de Freguesia de Rio de Mouro, nós estamos naturalmente disponíveis para vir ajudar nessa limpeza e manter o bairro limpo, como já tínhamos outras ações, que podem ser mais regulares do que o que têm sido. Estamos perfeitamente disponíveis para isso. Relativamente ao lixo, e eu aqui relativamente ao lixo vou responder a todos porque todos falaram do lixo, portanto, peço que considerem, desde já, a resposta para todos. Há dois problemas distintos ou duas entidades diferentes a intervir. O lixo, ecopontos, lixo orgânico, contentor de resíduos e depois a limpeza das próprias folhas. É de difícil controle, temos noção disso, agora está um bocadinho mais fácil de controlar porque o próprio projeto também recolhe algumas para as ações que tem, mas o bairro é muito grande, como é óbvio não recolhem todas e, portanto, aí temos um problema de limpeza, que não é só no bairro, é um pouco por toda a freguesia, é um problema que já abordei noutras assembleias, que diria que 90% das pessoas que aqui estão já me ouviram falar sobre ele, que tem que ver com um problema de incumprimento de empresa, que não está aqui, só na freguesia de Rio de Mouro. Neste momento está a ser preparado um novo concurso público, muito mais apetrechado do ponto de vista financeiro também porque a vida não é o que era quando este procedimento foi lançado e neste momento já está a ser preparado pelo atual contrato que termina em maio de 2024 e, portanto, como todos nós temos conhecimento demora algum tempo a ser produzido e, portanto, neste momento a Câmara Municipal de Sintra já renovaram esse contrato e tem reunido com as Juntas, a única reunião foi há cerca de uma semana, para em conjunto encontrarmos estratégias daquilo que será o futuro da limpeza e higiene urbana, neste caso na freguesia, mas no concelho uma vez que as reuniões têm sido com todas as Juntas de Freguesia. E, portanto, esse problema advém daí. Relativamente à contentorização, tem sido feito um esforço gradual, um esforço consistente mas gradual no território, porque o território de Sintra tem cerca de treze mil contentores e os SMAS têm substituído anualmente os contentores existentes por aqueles enterrados, que nós chamamos moloks, que de facto têm uma capacidade muito maior, mas ainda muito mais, e os próprios camiões de recolha têm tido mais avarias do que os de recolha lateral. E, portanto, tudo nesse sistema ajuda. Não tenho ainda previsão para quando será feito aqui, mas todos nós penso que aqui estamos conscientes que neste momento a Câmara Municipal de Sintra desenvolve uma estratégia de uma área de requalificação urbana para o bairro da Tabaqueira. Para quem é aqui da zona, e a maioria dos que estamos aqui somos aqui da zona mais rural,

é aquilo que tem acontecido, é Paiões, Covas, Rio de Mouro Velho, que se bem se lembram do processo primeiro é desenvolvido o projeto, depois a população também é... população e várias entidades, também são chamadas a participar, a consultar, a dar as suas opiniões, após essa consulta é feito um projeto de ponderação e depois sim se entra em obra. É um projeto demorado mas que temos visto que, de facto, tem um resultado muito bom no território e que efetivamente coopera as nossas centralidades como é o Bairro da Tabaqueira e, portanto, a contentorização, mais que não seja nessa altura e muito provavelmente só será nessa altura, que fará sentido até por uma questão de gestão de ser um processo incorporado em várias entidades, será enterrada. Portanto, isto relativamente à contentorização. Respondendo ao Sr. César Neves, eu peço desculpa mas não é verdade o que diz que só quando liga para a Junta de Freguesia é que é limpa. Não é verdade que a Junta de Freguesia lhe diga sempre que a responsabilidade é da Câmara, até porque, por coincidência, no seu último telefonema para os serviços administrativos da Junta de Freguesia eu estava ao pé de quem o atendeu e ouvi e não lhe foi dito que era da Câmara. Portanto, não é verdade, e eu peço desculpa, pode haver muitas falhas no serviços mas há muita falha na população e eu não acho que a população seja toda porca ou incumpridora. A freguesia de Rio de Mouro tem 49.500 pessoas, se 1% não respeitar já está no ponto em que estamos a ver. Nós somos muitos e basta uma minoria, e é mesmo uma minoria, porque eu acredito e vejo que a maioria respeita e tem consciência, mas basta uma minoria, 1% da nossa população, para que os nossos serviços não tenham capacidade para resolver tudo na hora. Somos 49.500 habitantes segundo os censos de 2021 sem contar os fluxos migratórios que nós sabemos que na nossa freguesia são muito grandes. Portanto, eu não considero... quando diz que há falta de civismo, eu não considero que a nossa população seja toda incumpridora, eu não considero mesmo e recuso-me a falar assim da população da minha freguesia. Não é isso que eu acho, mas acho que basta uma minoria, mesmo muito minoria, não cumprindo, para ser muito difícil para nós depois repor a situação. Mas posso dizer que a última vez que limámos a Matinha de Fitares, portanto, estou perfeitamente à vontade daquilo que estou a dizer, foi no dia 22/09 e nós costumamos ir uma vez por semana, varia entre sexta e segunda-feira porque à sexta e à segunda-feira são os dias das equipas da Junta de Freguesia de Rio de Mouro despejam as papeleiras e fazem uma limpeza aos parques infantis e parques urbanos. O parque urbano da Rinchoa não entra nesta lógica, por ter um funcionário em permanência. E, portanto, a última vez que lá fomos foi no dia 22/09, foi na sexta-feira passada, hoje é quinta, não passou sequer uma semana. E, portanto, não duvidando que possa neste momento a papeleira estar cheia, não é por inação de trabalho da Junta de Freguesia. E quando fala de uma tarde na zona de Fitares seria o suficiente para a Polícia Municipal desencorajar as pessoas de terem comportamentos menos cívicos, uma tarde não chega, ou um dia não chega, um mês não chega. É precisamente na zona de Fitares que os SMAS, que têm fiscalização própria, têm a maioria dos autos passados e são muitos. Posso dizer que até no caso em concreto está uma rua bem próxima daquelas que fala, que é a Rua dos Medronheiros e todos nós sabemos que a Rua dos Medronheiros, limpamos de manhã e à tarde está suja e, no entanto, está nas prioridades das ruas onde os SMAS fazem fiscalização e os SMAS aplicam multas. Portanto, infelizmente não chega uma tarde nem um dia, mas as ações de fiscalização são feitas de imediato. Poderiam ser feitas com mais regularidade? Eu também acho que sim mas também percebo que temos um município muito extenso, que os recursos humanos não são tão extensos quanto o município e que não podemos colocar o ónus todo nos

serviços. Acho que todos nós também temos a nossa responsabilidade, eu estou a dizer que não podemos entrar nessa lógica relativamente à sensibilização que até existe quer no site quer nas redes sociais mas eu também devo dizer que só vê quem quer. Eu acredito, até por experiência pessoal, que é através das nossas crianças que nós vamos conseguir de alguma forma mudar isto, tem que através dos mais pequenos. Eu devo dizer que nesse aspeto estamos bastante bem, porque estamos num município com mais escolas nos projetos eco-escolas do país. E, portanto, tem sido feito um trabalho de sensibilização muito grande neste sentido. Relativamente à circulação automóvel na zona de Fitares e ao estacionamento, percebendo o que diz sobre os pilaretes, eu acho que não podemos nunca pôr em causa o peão em detrimento do automóvel. E vou dizer que... eu às vezes quando estou a falar e a ver o telefone mas é para ver informação e vi quanto é que era da Rua do Canavial à Rua da Pousada, que todas as noites tem estacionamento. Estamos a falar de 450 metros. Da rua do Canavial à Rua da Pousada. A Rua da Pousada tem estacionamento a esta hora da noite. Há sítios onde não há estacionamento, nunca me ouviram dizer o contrário. Se perguntarem a zona onde a falta de estacionamento é a maior preocupação que a Junta de Freguesia de Rio de Mouro tem é na zona da Rinchoa, Fitares. De longe. De longe. Se me perguntasse se acho que dá para resolver em definitivo, sou muito sincera, não acho. Acho que dá para criar alguns lugares de estacionamento, acho que dá para fazer lugares em alguns locais, resolver em definitivo não acredito que seja possível, mas é a minha convicção. Quem tem que analisar e tem analisado as situações tem sido a divisão de trânsito da Câmara Municipal de Sintra, tanto que estamos neste momento com uma obra na estrada Marquês de Pombal, Rua Casal da Serra, Rua dos Salgueiros, onde vai ser autorizado o estacionamento e vão ser criados vários lugares de estacionamento novos, completamente novos, eu não estou a falar daqueles que hoje estacionam na estrada, que não podemos considerar estacionamento e que vão ser regularizados como lugares de estacionamento, até nem estou a falar desses! Estou a falar de novos, completamente novos, estou a falar de mais de quarenta lugares. Porque numa zona como a da Rinchoa e Fitares é essencial e não chega. Temos perfeita noção que não chega. E, portanto, tem sido um trabalho que tem sido feito, mas há sítios que de facto há um problema. E eu devo dizer que não era há 20 anos, se calhar se fosse há 20 anos não estávamos tão mal porque já sabíamos que o automóvel podia ser usado por quase todos. Estamos a falar de alvarás de 92, é um bocadinho mais do que há 20 anos e, portanto, o automóvel não tinha a importância que tem hoje em dia, nem toda a gente tinha automóvel e hoje muitos de nós em casa temos automóvel pessoal, do trabalho e, portanto, é um problema que tentamos resolver, não temos soluções milagrosas, não demos a existência de problemas de estacionamento porque eles existem, mas com isto não podemos fazer com que os peões corram risco e como os passeios deixem de ser para os peões.

Bom, entrou em vigor uma ação de transportes da TML em janeiro deste ano e os transportes melhoraram. Os transportes melhoraram, a oferta melhorou, se está perfeito, não. Se todos os dias são feitas correções? São. Se há mais por fazer? Há. Vai sempre haver, quem achar que tem o trabalho todo feito resignou-se. O trabalho nunca está todo feito, mas a oferta de transportes melhorou bastante. A partir desta operação, que é uma operação da área metropolitana, a Câmara Municipal passou a ter uma palavra no assunto e, portanto, nós resolvemos as questões de outra forma. Posso-lhe dizer, que alguns alunos de Varge Mondar que andam escola secundária, escola secundária Leal de Câmara – e este ano saem às 18h10 ou 18h15, já não tenho de cor, e o autocarro era

precisamente às 18h15. Escrevemos à área metropolitana a dizer que era completamente impossível e no espaço de três dias o assunto foi resolvido. Na segunda-feira entra em vigor um novo horário, compatível com o horário da escola. É isto que facilita a comunicação e as Câmaras agora têm alguma coisa a dizer. Por isso é que nós achamos tão importantes... vamos lá ver, nós não fazemos milagres, nós não resolvemos tudo porque às vezes não conseguimos mesmo resolver, mas é mesmo importante que todas as informações que vão para a Carris Metropolitana sejam também dadas conhecimento à Junta ou à própria Câmara. O ideal é às duas, na realidade, para trabalharmos todos em conjunto. Mas é importante para que nós possamos também perceber se a Carris Metropolitana está de facto a resolver as situações ou não está a resolver as situações. E esta foi uma grande melhoria que tivemos nos nossos transportes. Respondendo ao Sr. José Augusto Silva. Em relação à circulação do bairro da Tabaqueira, há aqui várias coisas que se agregam com o projeto que eu já falei, que é a área de requalificação urbana do bairro da Tabaqueira. Vai melhorar a situação do bairro, vai melhorar o estacionamento. Mas em relação aos muros e à toponímia, que eu partilho da sua preocupação, nós aqui há um tempo tivemos nesta mesma Assembleia de Freguesia uma moção que foi aprovada para dar nomes às ruas do Bairro da Tabaqueira e a moção foi aprovada, foi para a Câmara Municipal e a Câmara Municipal interrogou a Junta de Freguesia no sentido de nós fazermos esta atribuição de nomes. Mas eu confesso, eu, o executivo não temos essa visão e, portanto, neste momento nós estamos a trabalhar com os serviços da Junta, é precisamente aquilo que eu defendo aquilo que disse, o Bairro da Tabaqueira é o Bairro da Tabaqueira. Eu não conheço ninguém do Bairro da Tabaqueira que não diga que é do Bairro da Tabaqueira, aliás, todos nós nesta sala nos devemos lembrar da polémica do Bairro 5 de Outubro que ainda não conseguimos acabar com ela pois não sabemos de onde é que veio. As pessoas são do Bairro da Tabaqueira e o Bairro da Tabaqueira tem uma identidade própria, que é aquilo que a Junta de Freguesia defende é que no início de cada rua deve estar uma coisa muito simples como uma placa toponímica a dizer “Bairro da Tabaqueira (1 ao 10)”, na rua seguinte do 11 ao 20, na rua seguinte... por aí fora. O que estamos a fazer é o levantamento de prédios que existem em cada rua e é isso que estamos a terminar e vamos encaminhar para a Câmara Municipal de Sintra e a Câmara Municipal de Sintra dará o seu parecer sobre a toponímia do bairro. Mas, portanto, esse é o trabalho que estamos a terminar, eu penso que até meio de outubro, mais ou menos, estamos em condições... já está praticamente feito o levantamento, porque também não queremos cometer erros e depois sair do 1 ao 10 e nós vamos do 1 ao 12, porque senão ficamos na mesma, mas essa é a nossa convicção e é essa a proposta que vamos fazer à Câmara Municipal de Sintra. Relativamente... a limpeza já respondi... o sinal de prioridade colocado aquando do alcatroamento. Eu percebo o que diz, mas eu creio que aquilo que aconteceu na altura foi o cumprimento do código da estrada e a divisão de trânsito nesses aspeto coloca em vigor aquilo que é feito. Quando é feito um novo alcatroamento isso é feito, é visto, mas eu vou questionar porque não sou entendida na matéria, não sou eu que tenho de dizer e, portanto, vou questionar. O caminho da missa como se costuma dizer entre sede dos reformados e o condomínio dos jacarandás nós pedimos a limpeza este ano... por acaso foi quando passei aqui no Bairro da Tabaqueira, no âmbito do projeto Smile e está aqui o Sr. Vítor que na altura me alertou para essa questão, pedimos a limpeza, ainda não tivemos resposta, mas quero aqui fazer mea culpa porque devia ter já parte sido limpo pela Junta, portanto, aí responsabilidade é minha, a falha é minha, e vou corrigi-la e faço aqui mea culpa a mata não, mas o caminho sim e faço aqui a minha mea culpa porque não tive a

atenção suficiente ao assunto. A falta de fiscalização, vai muito de encontro àquilo que também já respondi há pouco, o descontentamento com a Carris Metropolitana também já respondi. Em relação à vontade política, que às vezes vale mais do que o dinheiro, eu estou de acordo. Muito de acordo. Eu para mim, as Assembleias como a de hoje, que são com muito público, com muitas intervenções, são as Assembleias ideais. É isto que é a participação... e é natural! As pessoas vêm aqui e acima de tudo querem falar dos problemas que querem resolvidos. Mas depois também têm de olhar um bocadinho à volta, temos o Bairro da Tabaqueira, que tem um projeto piloto com fundos comunitários a ser desenvolvido no bairro, portanto, num edifício que esteve fechado eu nem sei quantos anos e toda a gente dizia que nunca ninguém faria nada disso. Estamos aqui, está de pé, temos um estacionamento a ser construído aqui ao lado. Temos, se não sabem ficam a saber, hortas comunitárias que vão surgir no topo do bairro e o concurso também já está terminado e a empresa, mais tarde ou mais cedo entrará em obra porque está nos finalmentes. Temos uma associação de recreio, cultura, desporto que é de facto o centro do bairro que apoia a população. Temos serviços da Junta de Freguesia todas as terças-feiras de manhã aqui a fazer também a ajuda para o sucesso ambiental. E, portanto, também temos coisas boas e isto vem também da vontade política, que não custa muito dinheiro ou mesmo custando é nossa opção fazer porque algumas das intervenções que a Câmara Municipal de Sintra aqui está a fazer, custam algum dinheiro. Mais! E esta eu não sei mesmo se sabem, mas eu tenho que dizer porque é um projeto e eu sei que tanto eu como a Câmara Municipal de Sintra tem muito orgulho nele e não tendo a Junta de Freguesia intervenção direta, eu também nunca fui de deixar de dizer o que fazemos e foi através da Junta de Freguesia que se fez também aqui a ponte para que isto acontecesse e depois a Câmara Municipal de Sintra acolheu de imediato. Nós temos na escola básica Alfredo da Silva, mais uma unidade para crianças com multi deficiência. As crianças saíam da Fernando Formigal de Morais, que é uma escola de referência, nós temos pessoas de fora do concelho a querer pôr os filhos na Escola Fernando Formigal de Morais, que é só agrupamento de escola Alfredo da Silva, e os miúdos chegavam ao 4º ano e depois não tinham como entrar para o 5º agrupamento e iam para escolas que não têm a mesma referência. As obras foram feitas neste verão, a unidade está a funcionar. Isto é um feito muito grande, porque estas crianças de facto... nós podemos achar que somos todos diferentes, todos iguais, mas só vamos ser todos iguais quando não for preciso falar sobre estas coisas. E ainda é, porque estas crianças não têm as mesmas oportunidades e as mesmas acessibilidades que as outras. E a escola está aqui mesmo ao nosso lado, passou também a ser uma escola modelo que dá continuidade a estas crianças e, portanto, isso para nós também é um orgulho e isso tudo está no Bairro da Tabaqueira. Concordando com todas as questões que colocou e que respondi, também quero depois dar o outro lado, de quem de facto tem olhado para o bairro, quem acarinha o bairro e quem aqui continuará a fazer tudo o que tiver ao nosso alcance. Muito obrigada.

Presidente da Junta de Freguesia: Peço imensa desculpa. Estava a comentar e não lhe é que eu queria falar novamente. Peço imensa desculpa e obrigada por ter chamado à atenção disso. Não foi, de todo, a minha intenção. Portanto, respondendo também ao que o senhor disse e relativamente à zona onde vive. Há vários espaços de lazer na Freguesia. A freguesia é, de facto, muito extensa, temos muitos espaços verdes, temos o parque da Serra das Minas, temos o parque urbano da Rinchoa. Parques infantis temos quase 1 por cada localidade, portanto, temos um parque em Albarraque, o Parque José

Correia, um parque que inclusive... não é parque infantil, mas sim intergeracional. O parque infantil da do Bairro da Tabaqueira precisa novamente de uma requalificação... eles precisam... Isto é um trabalho sem fim. Os parques infantis precisam sempre de manutenção e, portanto, precisam sempre de requalificação. E, portanto, nós vamos de facto qualificando da forma que conseguimos. Portanto, relativamente aos ecopontos é exatamente o mesmo que disse dos outros, o muro da Rua de Santa Margarida está caído... não é público, faz parte do sistema. E relativamente ao espaço da Rua do Olival, é o único que me parece que será público e que poderá ser melhorado. É a única questão que eu aqui vejo que, de facto, poderá ser e irei, com certeza, analisar. Também lhe digo e vou ser muito sincera... não sei o que daqui resultará... porque, provavelmente, não resulta bem mas vamos analisar e eu sei que o exemplo poderá ser só isso e eu percebi perfeitamente o que pretendia dizer. Relativamente aos carros abandonados, há carros abandonados no município que tem a ver muito com a burocracia que está inerente a depois os carros irem para o depósito da Câmara, a Câmara tinha 4 depósitos e neste momento são 6 e toda a burocracia que é necessária. O que a Câmara fez agora no ultimo mês, se não me falha a memória... penso que já em setembro, foi lançar uma plataforma que as pessoas... para as pessoas se desfazerem do carro e então a Câmara Municipal de Sintra lançou uma campanha "liberte-se do seu carro"... peço desculpa, mas não estou a encontrar o cartaz, porque se a pessoa assinar um documento em como não quer reaver o veículo, poupa-se imenso tempo porque é completamente diferente e, portanto, foi uma das medidas que a Câmara Municipal de Sintra lançou para tentar fazer com que os carros abandonados diminuam, mas eu concordo que é um problema a morosidade com que eles demoram a sair da rua. E agora sim, respondi a toda a gente. Obrigada.

Presidente da Assembleia: Algum dos vogais quer intervir? Portanto, o Sr. Israel, o Sr. Luís e o Sr. Rui Mourato. Sr. Israel.

Vogal Israel Luís (CDU): Olá boa noite a todos, já vai longo o período antes da ordem do dia com situações que já foram referidas e que tenho aqui também. Recapitulando, há aqui assuntos que já aqui foram falados mas de qualquer forma tinha aqui na minha lista de coisas a tratar, por isso vou ser muito rápido, para não perdermos muito tempo. O primeiro assunto tem a ver com a escada rolante, há meses que está parada e de facto aquilo já... eu de segunda a quarta tenho que ir para Lisboa e aquilo já cansa subir aquilo, sou mais novo mas há pessoas mais velhas que é mais difícil, ainda para mais depois... mesmo aquela zona, naquele passadiço é mais complicado, então agora no inverno é mais complicado. Outra situação, já tínhamos abordado também noutras assembleias, tem a ver com a limpeza das bermas, antecipando a situação das chuvas, a qual vamos dentro de alguns meses passar. E nas zonas mais críticas presumo que seja a IP que tenha que tratar, estamos ali a falar da IC19 para Rio de Mouro, que o ano passado ficou bloqueada aquela entrada. Pronto, isso seria uma atenção. Outra situação, das nossas visitas que temos feito aqui pela freguesia, as arvores da estação junto à ciclovia frente ao Arco Iris, aquela copa das árvores tomba junto da ciclovia e as pessoas queixam-se que têm de se baixar para passar. Não sei se aquilo está dentro da responsabilidade da Junta. Outra situação tem a ver também aqui reclamações de moradores, que tem a ver com aquelas escadas que se ficam junto ao Pingo Doce de Fitaes em que faz a ligação entre a Avenida do Parque e a Reserva Botânica, é aquela zona que está ali em devoluto e tem aquelas casas e acho que aquilo costuma estar ali cheio. Outra situação tem a ver

para quando a aplicação de herbicidas. Já tínhamos falado que eventualmente seria autorizado a utilização já de determinados químicos, mas não agressivos como os do passado, e isso é para quando? Tendo em conta que as roçadoras, aquilo corta mas aquilo depois pulveriza e aquilo acaba por crescer noutras partes dos passeios. Tenho tido também agora o cuidado com a divisão do lixo que faço, tenho verificado que há ecopontos, não é só na zona onde resido mas sim em toda a freguesia. Há ecopontos que estão cheios. E mesmo com dois ecopontos em determinadas zonas estão bastante cheios. Não sei qual é que é o... a nível de periodicidade o que é que está acordado. Outra situação também... agora aqui da Tabaqueira, tivemos informação de que a recolha do lixo não é feita ao sábado e domingo, não sei se é uma questão pontual ou se houve alteração ao percurso. Relativamente... isto agora a recolha dos monos. Em grande parte será a pedido dos fregueses ou existe circuitos definidos e qual é que será a periodicidade. Eu, por acaso, utilizo o Sintra Resolve e isso acaba por funcionar, mas não sei se existe percursos. E existindo os percursos, verificamos que existe elevada deposição de monos naquelas ilhas e existiam reclamações também das pessoas e questiono se pode existir pro atividade de quem passa, neste caso da nossa freguesia. Pronto, isto era uma outra situação. Relativamente à... só agora para terminarmos aquela questão da toponímia, este edifício é de 1 a 10. Eu para mim, a possibilidade de aqui colocar a identificação dos prédios, a que for mais rápida é a melhor para todos. Mas houve aqui uma preocupação mais à frente que é: eu, vou ser sincero, este Bairro da Tabaqueira foi o bairro que eu conheci, felizmente, através da atividade na campanha e é com muito gosto que hoje estou no meio desta população e de facto é um bairro muito apelativo e que precisa de muito carinho. E neste seguimento a minha ideia de mudar o nome é ser algo mais atrativo, ou seja, não estou dizer que é dar o nome do fulano A, B ou C porque isso já sabemos que trazia aqui conversa e não é isso que nós queremos. Não queremos nomes de pessoas nem coisas assim. Sabemos que isto vai ser um bairro... tem história industrial e sabemos que a Tabaqueira mais cedo ou mais tarde sairá daqui. Mas também... lá está, posso já não estar vivo nessa altura, mas vai acontecer e era interessante que este bairro tivesse essa denominação da Tabaqueira. E a ideia dos nomes seria atribuir nomes dos sítios onde tivesse essa necessidade de colocar nomes dos antigos artífices da própria empresa porque quando um dia a empresa se for embora vai ficar a marca nos vários locais quem... como é que se chamava a área que tratava das folhas, ou a área das máquinas... e essa era a ideia. Mas, claro, o que for mais rápido neste momento é sempre melhor, mas ficava a ideia neste aspeto. Muito obrigado. Boa noite.

Vogal Luís Mendes (CDU): Boa noite, Sra. Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, Sra. Presidente da Junta de Freguesia, boa noite a todas e a todos, todo o público presente, membros da assembleia também, aos trabalhadores da Junta. Nós não temos aqui uma intervenção direta feita para a Sra. Presidente, é mais informação relativamente a uma questão que está a preocupar particularmente a CDU e que tem a ver com a abertura do ano escolar que se fez e que se está a fazer nestas primeiras semanas do ano letivo de 2023/2024. Temos conhecimento do trabalho de campo que fizemos desde a semana passada, que há dezenas de professores em falta ainda neste momento na freguesia, nas várias escolas da freguesia. Há pelo menos... num dos agrupamentos, há pelo menos a falta de vinte professores, o que corresponde, sensivelmente pode corresponder, atendendo à dimensão deste agrupamento, a 25% do corpo docente. Isto é uma situação muito nefasta, compromete fortemente o desempenho

escolar e as atividades que devem ser garantidas às nossas crianças e aos nossos jovens. É uma situação particularmente preocupante ao nível do segundo e do terceiro e secundário, portanto, segundo, terceiro ciclos e secundário, não tanto no pré escolar. Mas já agora, relativamente ao pré escolar, também. Tem chegado, de facto, Sra. Presidente a nossa freguesia é uma freguesia com muita população, como referiu há pouco, e tem-me chegado muitas dezenas ou centenas de crianças, inclusive para o pré escolar, que não falam português e, portanto, a situação é profundamente constrangedora para as educadoras, estamos a falar de uma situação que já e de alguma forma quase habitual mas em números muito mais reduzidos, como sabe, no segundo e terceiro ciclos e até no secundário, eventualmente, mas no pré escolar a situação é grave neste momento porque, por exemplo, as crianças não falam o português, naturalmente, falam a sua língua mãe, não falam inglês e os educadores não têm como contactar, portanto, a comunicação é muito difícil com as crianças, muitas das vezes até se faz uso do Google Tradutor. Portanto, é uma situação também complicada. Por outro lado... portanto, estamos aqui a falar de situações que afetam a vida diária de Rio de Mouro. Por outro lado, chegou-nos também há pouco tempo uma situação relativamente, por exemplo, ao material informático da Escola Padre Alberto Neto, que está desatualizadíssimo, portanto, já tem quinze anos de desatualização, não é atualizado desde 2008, e tem sido solicitado aos alunos que levem o seu computador portátil ou os seus I-pads, o seu material informático, para as aulas. Ora, a escola, como é evidente, não pode certificar-se, garantir que o material não sofra dano, e estamos a falar de adolescentes, portanto, e isto está a gerar muito descontentamento junto da comunidade efetiva dos pais e encarregados de educação, para além do facto de termos um técnico no agrupamento, um técnico informático para cerca de seis mil alunos. E esta situação, obviamente como devem compreender, compromete francamente a capacidade de dar resposta a estes problemas. A nosso ver, sabemos que não é competência da Junta de Freguesia, mas intervimos no sentido de apelar à consciência de fregueses e dos membros da assembleia aqui presentes, para uma situação que se tem vindo a degradar nos últimos anos, de escola pública, e que a nosso ver se adiou, particularmente PCP, poderia ser contrariada se se valorizassem as carreiras, as remunerações dos trabalhadores da educação, se se combatesse a precariedade com integração de técnicos especializados na respetiva carreira, porque se aquilo fosse técnicos seria feito, obviamente, em função das necessidades e também o reforço infraestrutural dos nossos estabelecimentos de ensino. É, a nosso ver, só isso que permite valorizar uma escola pública de qualidade, gratuita, inclusiva, democrática em todo o sentido, portanto, para todos e para contribuir para vários progressos. Disse. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Sr. Rui Mourato, do PSD.

Vogal Rui Mourato (PSD): Boa noite Sra. Presidente da Mesa em exercício, caros deputados, funcionários da Junta, todo o público aqui presente, muito boa noite. Muito rapidamente, tenho de vir aqui desempenhar o papel da oposição. Porquê? Porque nós estamos aqui a festejar um sonho, o antigo supermercado não ia ser nada e agora já é realidade. De facto ainda bem que isto agora é qualquer coisa, ainda bem que temos o Smile, ainda bem que temos coisas, mas é a realidade que continua a ser assunto em todas as assembleias de freguesia. É o lixo, é o trânsito, é o estacionamento... as queixas mantêm-se e parece que continuamos aqui, ao público aqui presente, continuamos nós

aqui de um lado e a realidade do outro. Os problemas são sempre os mesmos. Isto tem que ser dito! É o lixo por todo o lado, é o estacionamento por todo o lado... porque os problemas de Sintra, do concelho, da Freguesia são sempre os mesmos. Chegamos aqui a meio do mandato e eu gostaria que muito rapidamente apenas de perguntar como é que estamos com o multiusos, a biblioteca, a sala do rancho folclórico, 300 metros abaixo nasceu um supermercado... Nasceu um supermercado de raiz. A 300 metros e isto não anda, de acordo com a informação, porque a E-Redes não dá andamento. É quase inverossímil, tem que haver aqui uma explicação qualquer. O centro de saúde, como é que estamos com o novo e com as obras do existente. O autocarro, a casa Francisco dos Santos, as AUGI's e por fim a requalificação de Rio de Mouro Velho e das Covas. Isto muito rapidamente só... um pequeno ponto de situação, era só isto, obrigado, boa noite.

Presidente da Assembleia: Então a D. Ana Lopes da CDU, por favor.

Vogal Ana Lopes (CDU): Até tinha ideia que tinha dito o meu nome quando eu me inscrevi por isso é que... então, muito boa noite Sra. Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, Sra. Presidente da Junta, caros membros do executivo, caros colegas, fregueses, moradores da Tabaqueira e aqueles que saíram de suas casas hoje, que não moram na Tabaqueira mas que decidiram vir à Assembleia de Freguesia assistir aos trabalhos e colocar as suas questões. Obrigada por terem vindo. As minhas duas questões são um pouco rápidas e pese embora esteja aqui na qualidade de eleita fazem-me trazer aqui também algumas questões que conheço bem melhor. E conheço melhor porque moro na zona. Já se falou no estacionamento e aqui faço um bocadinho minhas as palavras do nosso colega Rui Mourato, estamos sempre a falar do mesmo mas de facto, e concordo perfeitamente consigo, os passeios não são para estacionar o carro, eu também já estacionei. Eu quando sair daqui vou tentar levar o carro para o quarto andar, não vou ter onde estacionar, obviamente, mas concordo consigo, os passeios não são para estacionar. E de facto pilaretes ou não pilaretes, a Avenida Marquês de Pombal, sobretudo aquela zona, entre a Seara e a parte de cima estava-se a transformar numa coisa completamente aberrante. De facto os senhores não criaram um passeio criaram uma estrada. E também concordo consigo, mas de facto as pessoas que moram em Fitares não têm culpa de morarem em Fitares e de Fitares ser o que é. De facto também tem razão, conheço bem o início da urbanização de Fitares, fiz parte de um grupo que não queria que fosse urbanizado, possivelmente será do tempo de algumas pessoas que estão aqui, não será de outras, e que lutámos para que não fosse urbanizado. E, portanto, sei bem que ainda não existia bairro urbano de Fitares e nós já fazíamos... do bairro de Fitares, peço desculpa, nós já fazíamos da zona de Fitares o nosso bairro urbano porque era o espaço que tínhamos, aquilo era uma quinta. E, portanto, houve um movimento aqui a que se associou, efetivamente, o Partido Comunista na altura e a JCP, mas que onde se juntaram outros grupos, que fez força para que Fitares e outras pessoas, pessoas não filiadas em lado nenhum e apenas moradores em Rio de Mouro, que se mexeram para que Fitares não fosse urbanizado, mas Fitares foi urbanizado, Fitares é só o exemplo daquilo que se passou nos anos 90 no município de Sintra e também nos outros municípios dos subúrbios de Lisboa, não será bem um subúrbio, mas pronto, da zona limite de Lisboa, não foi só Sintra, são os outros todos. Mas Fitares tem uma coisa, é que quem veio viver para Fitares, aquilo desapareceu e eu estou a tentar não me alongar, mas tenho que fazer este enquadramento para quem não conhece. Aquilo que nós não temos agora. A classe média conseguiu comprar carros em Fitares e essa classe média

e essa vida proporcionou-lhe comprar carros e proporcionou-lhe achar que tinham lugar para estacionar os carros. E o que correu mal e que corre mal em Fitaes, e sim, o problema está identificado, a Sra. Presidente já o disse, porque nós já todos o identificámos, acredito que a Câmara Municipal de Sintra também já o identificou, mas não podemos identificar só problemas, nós temos que resolver. E o problema de estacionamento em Fitaes não é de hoje, não é do seu mandato, não é do mandato do anterior Presidente da Junta, é um problema que vem de há séculos, que vem de há anos e que começou pelas licenças de utilização que foram dadas aos prédios não terem sido fiscalizadas e é isso que as pessoas têm que perceber. Os moradores de Fitaes não têm culpa de não poderem pôr carros nas garagens! Porque há prédios em Fitaes, que foram construídos há menos de 20 anos, que é o caso do meu, que têm garagens, têm espaço de estacionamento para cada um dos andares, e até têm dois para os apartamentos que são maiores. O grande problema é que aquando da emissão da licença de utilização desses prédios, que nessas altura ainda existia licença de utilização e era fiscalizada, ninguém fiscalizou os acessos às garagens. E sim, os nossos carros estão na rua, por mais pequenos que sejam não conseguimos aceder aos espaços de estacionamento dos prédios. Isso é um problema e o problema está identificado como a senhora disse, agora é preciso resolvê-lo. E eu não percebendo nada de requalificação urbana, quer-me parecer que há alguma possibilidade de melhorar as vidas porque na Rua da Pousada, quando eu lá chegar, não haver lugar para estacionamento e no espaço do multiusos, à hora que lá chegar, a Fitaes, que é onde eu moro, não vai haver lugar para estacionamento mas mesmo que haja eu não estaciono no espaço multiusos. Sabe porquê? Porque eu à meia noite ou à um da manhã não percorro sozinha os 500 metros ou os 300 metros, que vão do espaço onde vai ser construído o multiusos, à minha casa. Não percorro sozinha porque Fitaes não tem vigilância policial a hora nenhuma. Portanto, eu, sozinha, não o faço. Não percorro os 300 metros entre o multiusos... como eu há dezenas de pessoas! Há dezenas de pessoas! Se sair daqui... e eu penso que conhece, mas se for ver, e como disse a sua preocupação, a Avenida de Fitaes e a Avenida do Parque, e é aí que eu quero chegar, é à Avenida do Parque. A Avenida de Fitaes neste momento temos os carros estacionados em espinha, o estacionamento que está e os temos os carros dos vizinhos, ou do marido, ou da mulher, ou do filho, ou seja lá de quem for, estacionados na via atrás desses veículos. Isto não é só um perigo para a situação automóvel, mas é um perigo para tudo e não basta identificar. Não basta identificar problemas, temos que resolvê-los. Eu queria chegar à Avenida de Fitaes. À Avenida do Parque. A Avenida do Parque tem uma parte de estacionamento que está... portanto, parte junto aos prédios que está em espinha, chamo-lhe eu, como digo não é a minha área mas está em espinha, e temos uma outra que está em fila, digamos assim, acho que me consigo fazer entender se não conseguir...Em fila. E que as pessoas não tendo lugares de estacionamento, estacionam, os que são civilizados, digo eu, estacionam em espinha pondo os seus carros em metade daquela encosta, muro, aquele bocadinho, e vai lá para baixo para o parque urbano de Fitaes. Eu até acho isso pacífico mas acho que isso podia ser regulado e podia ser intervencionado e podia ser desse lado posto o estacionamento de outra forma, em espinha e não deve custar muito dinheiro, é só fazer... eu quer-me parecer que até orçamentalmente não deve ser uma coisa do outro mundo mas não sei. É que depois temos aqui um outro problema na Avenida do Parque, não sei se tem conhecimento mas eu vou-lhe dizer. Sensivelmente... eu vou tentar identificar isto... vou tentar identificar isto e peço desculpa por esta minha forma de vos estar a colocar este problema mas é a única forma que eu o consigo identificar. Quando está a

meio da Avenida de Fitares, portanto, onde é a Churrasqueira de Fitares, passo a publicidade mas é mais fácil de se localizar, nesse meio, depois tem as outras torres do outro lado que é onde era a imobiliária e os escritórios da urbanizadora de Fitares, nessa direção em direção à Avenida do Parque, num lado ficava o parque urbano de Fitares existe já não um espacinho assim, mas isto existe ali uma terraplanagem, uma coisa qualquer, nós qualquer dia temos lá uma desgraça. Porque, como saberá tão bem como eu, aquela zona é uma zona de calcário, há imensas grutas, há imensas coisas, há imensos buracos naquela vertente e as pessoas fazem dessa parte mais lisinha estacionamento e são centenas de carros durante a noite. Quando chove aquilo é aterrador e, portanto, eu acho isto também, e essa parte, se é possível a Junta intervencionar, ou a Junta, ou a Junta propor, essa parte também devia ser de alguma forma verificado se os veículos podem ali estacionar com segurança ou não. Qualquer dia têm um problema. Eu sei, a culpa não é sua mas tem um problema e se há ali algum problema vai ser a Junta. Isto era sobre o estacionamento, não me quero alongar mais, mas há soluções, não há é estacionamento quando nós saímos daqui para quem vive em Fitares, garanto-lhe que não há. E de facto hoje estacionamos em cima das passadeiras, dos passeios e tudo isso. Isto era uma das questões que eu queria colocar e já me estou a alongar muito. E tem a ver com a iluminação. E agora falando só da Avenida de Fitares. A Avenida de Fitares tem uma série de árvores, não sou apologista que se cortem árvores, mas que as trate, que as tratemos, que as podemos. E a iluminação que foi posta, e eu também já aqui vim várias vezes falar sobre isso, a iluminação que existe é uma iluminação para a estrada, os candeeiros são ótimos, penso que as máquinas foram mudadas, já conseguimos ver melhor, já não são as amarelas que não se via nada, só que a iluminação e a altura daqueles postes, daqueles candeeiros, não é para o passeio e, com as árvores, nós no passeio às dez da noite, não é só às dez de noite, é assim que se faz de noite, não se vê. E depois não se vê, e agora vou puxar aqui aquilo que já foi dito aqui, não se vê e depois levamos o cocó do cão no pé. Isto é o menos que nos pode acontecer porque também podemos ser assaltados porque não se vê. E depois à noite as pessoas que ali moram, eu faço isso, andamos na estrada, porque não se vê quando vamos nos passeios. Aquelas árvores têm que ser intervencionadas. Temos ali uma questão de segurança, os passeios não têm iluminação. As lojas que existem, e que estão abertas, não estão fechadas, se tiverem luz nas montras, maravilhoso, nós temos luz, se não tiverem luz nós não temos luz no passeio. Estas são aquelas coisas, e desculpem agora a palavra que vou utilizar, mais (imperceptível) no sítio que eu conheço melhor porque é onde eu moro e porque me permite falar delas apesar de não ser essa a minha intenção. Nós também já levantámos aqui esta questão e o que eu queria trazer aqui tem a ver com o site da Junta de Freguesia. O site da Junta de Freguesia na parte, isto diz respeito, até é um site muito completo, mas no caso da Assembleia de Freguesia temos aqui os documentos, isto tem vários separadores, como saberá, temos moções, atas e documentos. Os documentos que estão aqui estão são documentos que não são da Assembleia de Freguesia, são da Junta de Freguesia, porque a Assembleia de Freguesia não tem nem relatórios de contas, nem planos de atividades a não ser que pusesse aqui documentos aprovados pela Assembleia de Freguesia e talvez o separador correspondesse. Mas continuamos ao fim de dois anos a não ter nem moções nem atas. Continuamos. Isto tem sido identificado, não só pela CDU mas também por outras forças políticas aqui. Há N atas em falta. Desde que o site está ativo que as moções e as atas não estão e eu acho que era importante, até para que os nossos cidadãos que não vêm aqui, que não se dão a esse trabalho, que pudessem saber o que é que nós tratamos

aqui. E, portanto, continuamos a aguardar a comunicação desses documentos aqui. Peço desculpa de me ter alongado, muito obrigada.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Sra. Presidente em exercício. Respondendo aqui às questões também de uma forma muito gráfica, relativamente à intervenção do Sr. vogal Israel Luís e às escadas rolantes da estação de Rio de Mouro, cansa muito subir aquilo mesmo pela rampa sem ser pelas escadas, cansa muito e nós, e agora falo de nós que estamos aqui, temos como se costuma dizer boas pernas, há quem não tenha e aquela escada é muito importante, todos nós sabemos o problema que houve, houve uma rescisão de contrato, houve um concurso público, que entretanto está finalmente terminado, o contrato assinado, decorre um período de fornecimento de peças, que se não me falha a memória é até ao final de setembro, findos todos os prazos a escada tem que estar pronta até à primeira quinzena de novembro. Portanto, isto é o que está no contrato, eu não me lembro com toda a sinceridade se as peças tinham de chegar até ao final de setembro ou início de outubro mas é irrelevante porque a data que elas tinham que estar prontas, é a primeira quinzena de novembro, que é a data que importa decorar mas de facto na primeira quinzena de novembro as escadas estejam prontas porque é essencial para a nossa população, não só para quem acede ao comboio mas aquelas escadas dão a ligação entre a Rinchoa e Rio de Mouro e a serviços básicos da nossa freguesia que têm que estar a funcionar e, portanto, estamos perfeitamente de acordo quanto à urgência e por isso é que eu sei esta data na ponta da língua. E relativamente à limpeza dos coletores, (imperceptível) já foi feito. Os que são dentro do nosso espaço público, portanto, que não são da IP, cada vez que nós detetamos alguns, com tempo, com tempo como este, reportamos à Câmara Municipal de Sintra. Cada vez, e a Junta de Freguesia recebe todos os alertas que há da Proteção Civil, que há alertas de chuva como houve, se não me falha a memória, ainda fez este fim de semana uma semana, tivemos aí um alerta muito grande da Proteção Civil, a própria Junta de Freguesia nos sítios mais críticos desentupiu os sumidouros, na realidade nós queremos, tudo bem, todos nós temos as nossas funções, mas o que nós queremos na realidade é que não haja problemas para a população, portanto, fazemos esse trabalho e os funcionários da Junta de Freguesia na sexta-feira, por exemplo, antes desse aviso da Proteção Civil desimpediram todos os coletores que são mais problemáticos, e temos vários identificados, e, portanto, esse trabalho é feito muito em coordenação com aquilo que são os avisos da Proteção Civil. A limpeza das árvores junto à ciclovia foram feitas no dia 14 de setembro, estavam de facto a necessitar e, de facto, foi feita a poda pela Junta de Freguesia porque as mesmas não atingiram os três metros de altura. Portanto, resolveu-se e foi no dia 14 de setembro que foi feito. As escadas na Avenida do Parque, com a Rua da Reserva Botânica foram de facto analisadas, resultado deste trabalho que temos feito na recuperação de calçadas, no relatório de calçadas, de pavimentos e tudo mais, no relatório trimestral vem a reparação entre a Avenida de Fitares e a Avenida do Parque e do Casal da Serra. E, portanto, é uma das que nós também temos para ser recuperada nos próximos trabalhos. Ecopontos cheios, há de facto... não há um problema com a periodicidade neste momento, há um problema com avarias. Os ecopontos que têm estado cheios, isso tem acontecido um pouco por toda a freguesia, nós também temos verificado e por isso é que questionamos os SMAS. Os camiões da recolha lateral têm tido sucessivas avarias e isso tem provocado, de facto, constrangimentos nos

ecopontos que não estão a ser recolhidos com a periodicidade normal. E estes camiões, como eu referi há pouco, são piores em tudo, avariam mais e demoram mais a arranjar. Portanto, é de facto um problema que temos tido devido a avaria. A recolha do Bairro da Tabaqueira, tanto quanto é do meu conhecimento, só não era feito ao sábado. Ao domingo, peço desculpa. Ao domingo em vários bairros mais rurais, com menos população a recolha não era feita, eu vou questionar os SMAS se também não sendo feita ao sábado, se é aqui alguma falha nos serviços, se tem a ver com esta avaria, vou questionar, mas ao sábado é suposto ser feito. Relativamente à gestão da recolha de monos, nós não temos percursos pré existentes por um motivo, a freguesia é muito grande e é muito difícil para nós fazer estes percursos, porquê? Porque se nós fizéssemos, por exemplo, na segunda-feira, vamos imaginar, vou dar um exemplo completamente ao calhas, Rio de Mouro e se só fossemos a Rio de Mouro na segunda-feira seguinte, era impossível. Era impossível. E, portanto, como é que funciona? Neste momento, e no relatório deste trimestre eu já tive o cuidado de pôr os agendamentos para que todos nós aqui também consigamos ver se estão a subir, se estão a descer, se estas tentativas da população fazer as marcações estão a ter resultado ou não. Portanto, a nossa prioridade todos os dias é a recolha programada. É raro, conta-se mesmo pelos dedos de uma mão as semanas ou os dias que nos ocupa o dia todo. E, portanto, nós temos pessoas que verificam o espaço público diariamente, que reportam os monos e, portanto, depois vamos tentando fazer essas recolhas, incluindo também as pessoas que vêm do Sintra Resolve que nós temos acesso. Relativamente a Cabra Figa, temos um problema com Cabra Figa. A carrinha a maior parte das vezes chega lá a abarrotar e se a carregarmos logo quando saímos da Tratolixo não saímos de Cabra Figa o dia todo. E Cabra Figa tem um problema claro, identificado e é um dos sítios que os SMAS, a seguir à Rinchoa e à Serra das Minas, mais... e Serra das Minas tem ruas muito específicas que nós pedimos aos SMAS para verificar, nomeadamente demos como prioridade de fiscalização a Via Láctea, que é um flagelo do que se passa ali e demos essa rua como prioridade aos SMAS mas também Cabra Figa porque Cabra Figa está na extremidade e nós temos plena noção que talvez... eu não quero exagerar mas eu tenho a certeza que mais de 50% do lixo que ali é depositado não é nosso. Vêm camiões de fora. E, portanto, os funcionários da Junta têm a pro atividade e acreditem que vão levando mas é muito difícil levarem tudo de uma vez. Mas é de facto um trabalho inglório e Cabra Figa tem este problema. Claramente os monos não são nossos. Dar nota também para tentar perceber porque há muitas pessoas que continua a ser muita gente a abandonar os monos, à quinta-feira nós não fazemos agendamentos. É o único dia da semana que não fazemos agendamentos. Para quê? Para nos permitir andar um pouco por todo o território antes do fim de semana, porque o fim de semana acumula sempre mais e é quando as pessoas mudam os móveis. Nós conhecemos bem a realidade, moramos todos na freguesia e, portanto, também nos conseguimos aperceber disso. E então à quinta-feira não fazemos agendamentos para poder andar um bocadinho mais soltas as equipas a recolher os monos que estão abandonados e, portanto, é assim que nós fazemos a gestão da recolha dos monos. Relativamente à toponímia do Bairro da Tabaqueira, concordamos em discordar, eu já dei a minha opinião... nem é uma discordância, são pontos de vista diferentes, queremos que se resolva o problema que é o que importa e na realidade esta solução eu creio que é a mais rápida, mas acima de tudo, e eu aqui sou muito intransigente, quero mesmo preservar a identidade do bairro e estas pessoas identificam-se como pessoas do Bairro da Tabaqueira e eu não posso ir aí pela minha mão propor outro nome, é o Bairro da Tabaqueira, o Sr. Vogal conheceu o bairro agora,

eu conheço o bairro desde que nasci porque toda a gente sabe que eu sou mais da zona rural e, portanto, toda a minha vida conheci o Bairro da Tabaqueira, não escondo que andei aqui na escola, não escondo que este bairro também me diz muito e, portanto, não será pela minha mão que deixará de ser o Bairro da Tabaqueira, o nome das ruas, peço desculpa, mas eu isso não consigo, quero preservar a identidade do bairro e é essa a proposta que nós vamos fazer. Relativamente às questões ou aos comentários que o vogal Luís Mendes fez, de facto como um bocadinho por todo o país, temos também alguns problemas com a colocação de professores em Sintra, não vou dar números que nós não temos, até porque os números todos os dias mudam muito porque tem a ver com os horários que vão ficando livres porque agora é o preenchimento de horários e não tanto por contratar... você sabe isso melhor do que eu, eu não lhe vou ensinar isto. Mas de facto não temos dados concretos. Em outubro penso que teremos uma noção melhor, pelo menos eu enquanto Presidente da Junta de Freguesia terei uma noção melhor porque começam os primeiros concelhos gerais, temos alguns documentos que têm de ser entregues até ao dia 15 de outubro e, portanto, essa semana será uma semana rica em concelhos gerais, já temos uma parte e, portanto, como eu faço sempre questão de colocar nos relatórios de atividades, como sabem eu faço questão de marcar presença e, portanto, nessa altura teremos um bocadinho mais de noção. Relativamente ao material informático da Padre Alberto Neto, ao material obsoleto, é uma competência do Ministério da Educação, portanto, nem a Junta nem a Câmara aqui consegue em termos de intervenção. O que eu sei que as escolas fazem, e sei enquanto autarca, sei também enquanto mãe, é que no princípio do ano estão a perguntar quem é que tem capacidade de levar o seu portátil, quando é o caso e, portanto, tenta assim gerir-se essa situação. Relativamente aos técnicos, a verdade é que há falta de técnicos a responder aos concursos. Portanto, são insuficientes, mas não é até por falta de vontade em os colocar, é por falta de resposta depois também das ofertas de emprego que são abertas. Relativamente ao vogal Rui Mourato Lopes, as queixas mantêm-se mas há outras que não porque já não há queixas sobre o mercado da Tabaqueira. Portanto, eu percebo o que me está a dizer, mas há uma coisa que não podem esperar de mim enquanto autarca, e às vezes falo aqui de trabalho que não é diretamente da Junta de Freguesia, portanto, não há problema nenhum, aliás, faz-me perguntas sobre coisas que não são do trabalho direto da Junta de Freguesia e que eu venho responder e faço questão porque esta ligação é essencial e também faz parte do meu trabalho apesar de não ser responsabilidade direta ou a minha responsabilidade. Mas não podem querer ou achar que alguma vez alguém do executivo da Junta da Freguesia vai entrar aqui só a dizer o que há de mal. E eu acho que eu até tenho sido muito honesta, para ser sincera, convosco e, por exemplo, aqui sempre me ouviram falar do quanto me incomoda e a assumir que há um problema com a limpeza e higiene urbana. Acho que nunca ninguém me ouviu dizer o contrário, nunca disse “ah isso foi uma coisa que aconteceu por acaso”. Não! Sempre reconheci desde o primeiro dia, há um problema com a limpeza e higiene urbana. E tem sido uma coisa que eu me tenho debatido... isto parece um bocadinho redutor, eu às vezes sinto-me... vou partilhar, sinto-me frustrada porque quase parece redutor estarmos a falar de lixo. Mas não é redutor! Porque o lixo está à porta das pessoas, o lixo interfere na vida das pessoas, desculpem a expressão, que é o lixo, que é a limpeza, que é a deservagem, estou a pôr isto num bolo. E interfere com a vida das pessoas, claro que interfere e eu sou muito sincera e não tenho problemas em assumir perante a Assembleia, a Junta de Freguesia está empenhada em aplicar glifosato novamente. Porque nós fizemos uma experiência, nós, a Câmara, uma experiência piloto no bairro de Varge

Mondar com químicos orgânicos e não resulta. Pode ter demorado mais um dia a crescer, não ponho isso em causa, um dia, meio dia, dois dias. Não resulta. E a partir do momento em que nós temos as comissões europeias a dizer que não está comprovado que o glifosato seja prejudicial, claro, com os devidos avisos, por causa dos... como sempre se fez! Não estamos a inventar a roda, já se fez. E, portanto, eu assumo claramente que essa é a nossa estratégia e eu acho que independentemente de ter de haver, como eu disse há pouco, um investimento maior que a Câmara Municipal de Sintra vai fazer, na limpeza... no concurso que vai preparar para a limpeza e para a varrição enquanto não puser glifosato não vai resultar. Porque corta-se e passado 15 dias está tudo cheio de ervas outra vez. E, portanto, assumo que é essa a posição da Junta de Freguesia de Rio de Mouro e assumo que é isso que vamos tentar fazer no nosso território porque as nossas populações merecem mais e melhor qualidade de vida, também no que à higiene e limpeza urbana diz respeito. Relativamente ao multiusos, o concurso lançado tem prazo de um mês, vai dar ao final de outubro. Não me lembro se foi lançado no dia 24, 25, 26, mas anda por aí, na última semana de outubro, o resultado do concurso, um novo concurso com o valor bastante aumentado de 2.600.000 euros, mais coisa menos coisa, foi lançado agora nos vintes de setembro e tem o prazo de 30 dias. Sede do rancho está terminada a obra da água, falta só o contador e falta só a ligação... já tem o ramal, falta só a ligação ao contador. Está mesmo quase. O novo centro de saúde terminou o... está em fase de... terminou o projeto, agora aguarda o aviso do PRR para colocar o projeto conforme anunciado. As AUGI'S, tem novidades sobre a AUGI do Carrascal, para quem não conhece é nos Francos, eu por acaso até tive numa reunião este domingo. Portanto, a urbanização já tem ligada toda a instalação elétrica, tive eu, teve a Câmara Municipal de Sintra, e neste momento trabalha-se nos pisos dentro do bairro e a Junta de Freguesia quer contribuir com a AUGI porque achamos que temos também que ajudar estas pessoas a resolver estes problemas, principalmente quando têm muita vontade, eles têm muita vontade, fizeram uma administração conjunta, tiveram muitos problemas pelo caminho, eles estão há 30 anos de volta disto. E, portanto, eu acho que merecem toda a nossa ajuda e então nós queremos assumir a parte da Rua dos Castelinhos, que está neste momento com o estudo de viabilidade a decorrer para aplicação, ou não, sentido único, se bem se recordam, é nossa intenção através da Rua dos Castelinhos, desde Paiões... mais da Cova do Coelho até Varge Mondar, criar percursos pedonais porque os peões andam sem segurança e, portanto, essa era uma situação de mobilidade que nós queríamos melhorar e neste momento o departamento de mobilidade da Câmara Municipal de Sintra efetua o respetivo estudo de viabilidade dessa aplicação. E, portanto, isso inclui também... estamos a incluir também a AUGI porque gostávamos muito que essa parte ficasse sobre a nossa responsabilidade para já que nos parece muito justo e depois porque é ali um bocadinho que lhes falta de coragem para terminar. Covas já entrou em obra há cerca de 15 dias, três semanas, a última vez que lá estive foi ontem, decorre ainda a parte dos SMAS, estão a substituir a parte dos SMAS e decorrem a bom ritmo. Rio de Mouro Velho teve vários concorrentes, um deles fez uma reclamação que estão a analisar, mas desta vez não houve um concurso deserto, foram sete ou oito concorrentes, não sei agora precisar, mas o segundo contestou e neste momento há essa contestação a ser analisada. Relativamente ao problema de estacionamento de Fitares, bom, já falámos aqui muito disso hoje, de facto é um problema muito, muito, muito, muito marcado no tempo, os alvarás são 92, e, portanto, com tudo o que isso implica, o estacionamento na Avenida do Parque não é de facto uma questão de dinheiro, é uma questão de titularidade, o terreno é privado. Inclusivamente houve lá uma vez um incêndio

num carro, puseram a Junta de Freguesia em Tribunal e a pessoa perdeu a ação porque o terreno é privado. O terreno é privado. Portanto, não é um problema de dinheiro porque a solução parecia... não sendo perfeita porque ali não existem soluções perfeitas mas era mais uma ajuda, mas o terreno é de facto privado e daí não ter havido a ação. A iluminação colocada, como eu tinha dito, já tinha pedido à Câmara Municipal de Sintra vou fazer o contato com o vereador para perceber como está, porque eu parece-me que é mais uma questão de poda de árvores do que de iluminação. E, portanto, vou perceber com o vereador qual o ponto de situação desta questão. Relativamente ao site, às moções e às atas, eu creio que as moções não terão sido postas porque as atas não estão aprovadas e relativamente a isso eu gostaria de dizer que eu acho... eu acho não, todos nós sabemos qual é a situação que temos aqui, portanto, não houve intervenção do Presidente da Assembleia nestes meses pelos motivos óbvios, mas tivemos a oportunidade de conversar um bocadinho com os serviços e eu acho que não podemos chegar a dezembro com esta situação. E, portanto, eu acho que entre o final de outubro e a primeira quinzena de novembro, e é isso que eu tenho comprometido com os serviços, nós temos de fazer uma reunião extraordinária, peço desculpa porque é uma deslocação, mas temos que fazer uma reunião extraordinária para aprovar todas as atas em falta, que serão enviadas antes como habitualmente era feito, e para fecharmos este assunto e para perceber a partir daí conseguimos andar de ata em ata sempre na Assembleia seguinte aprovando a da Assembleia anterior e, portanto, adianto-me já nesse aspeto apesar de não ser, como se costuma dizer contas do meu rosário, mas a verdade é que neste período falei com os serviços acerca dessa situação. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Vogal Luís Mendes

Vogal Luís Mendes (CDU): Boa noite novamente. A CDU Rio de Mouro traz uma moção hoje para exigir do Governo medidas para reduzir o valor das vendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação. Os problemas da habitação assumem uma dimensão a exigir medidas que travem a dinâmica especulativa que está submetida e que centra no Estado a responsabilidade dos meios de um vasto programa de habitação pública. Medidas que precisam de enfrentar os interesses dos fundos imobiliários, do capital financeiro, em particular da banca, que, para além de especular os valores das habitações, acumula, como sabemos, lucros imensos à sombra do aumento das taxas de juros e das dificuldades de centenas de milhares de famílias. Medidas que para além das respostas mais imediatas e inadiáveis garantem efetivamente uma resposta pública e eficaz e indispensável à regulação do setor. Estas medidas não estão no chamado acordo Mais Habitação. Este, tal como os anteriores programas do Governo, não assegura nem o forte investimento público nem a regulação de um setor que está hoje capturado pelos grandes interesses do imobiliário. Não basta criar ilusões em torno dos milhões do PRR, não é necessário praticar a desresponsabilização do Estado através de acordos de cooperação dos municípios procurando remeter para estes a solução de um problema que precisa de uma resposta coerente e eficaz em todo o território nacional. Sem o prejuízo do papel do poder local e em particular os municípios são chamados a assumir, a dimensão do problema habitação é inseparável da assunção pelo Estado das responsabilidades que lhe cabem, dignamente, na promoção da oferta pública por via de um robusto investimento que se mantém ausente ano após ano. A Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida a 28 de setembro de 2023, delibera assim: ponto 1) reclamar a adoção de medidas que permitam enfrentar o aumento insuportável das

prestações com aquisição de habitação própria, impondo a redução do valor das prestações e assegurando que os bancos suportam com os seus lucros, o aumento das taxas de juros, a par da implementação de uma moratória que isente de pagamento a parcela de capital. 2) exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, assegurando desde logo a fixação de um limite ao aumento das rendas de casa, incluindo para os novos contratos que venham a ser celebrados no próximo ano, e fixando-os, para o efeito, em 0,43% em vez dos cerca, dos obscenos 7% que agora já se acumularam no último semestre, cerca de 40% de aumento das rendas, e que são aplicados até 2024, e que decorrem da aplicação, como sabem, automática dos critérios em vigor bem como do alargamento da (imperceptível) e da estabilidade dos contratos. 3) exigir do Governo as ações necessárias à concretização de resposta ao levantamento das carências habitacionais inscritas na Estratégia Local de Habitação do Município, mobilizando os recursos financeiros correspondentes. E finalmente ponto 4) apelar à participação da população das ações convocadas para o próximo dia 30 de setembro, em defesa do direito à habitação, aproveito e convoco todos os nossos fregueses aqui presentes e todos os membros também que o queiram fazer desta Assembleia. A ser aprovada esta moção, ela deve ser endereçada ao Sr. Presidente da República, ao Sr. Primeiro-Ministro, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal, a publicar no site da Junta de Freguesia.

Presidente da Assembleia: Miguel Guilherme do Partido Socialista.

Vogal Miguel Guilherme (PS): Boa noite a todos mais uma vez. A bancada do Partido Socialista acompanha as preocupações que a moção apresentada pela CDU reflete. Urge de facto resolver os impactos negativos e os problemas da habitação que têm as famílias portuguesas. No entanto, consideramos que não estamos em condições de impor ao governo o valor a fixar para o aumento das rendas. Assim, e à semelhança do que aconteceu na reunião de Câmara Municipal de Sintra e da sessão da Assembleia Municipal, propomos que o ponto 2 da presente moção passe a ter a seguinte redação: exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, incentivando o apoio às famílias, bem como o alargamento da duração mínima e a estabilidade dos contratos. Obrigado.

Vogal Rui Mourato (PSD): Sra. Presidente em exercício, Sra. Presidente, toda a Assembleia. Bom, esta moção, o que os senhores leem e que os senhores anunciam não tem nada a ver com a realidade, de facto temos que arranjar medidas para aliviar esforço de aperto brutal que há sobre as famílias com rendas e com prestações bancárias. Mas exigir aos bancos que paguem com os lucros os aumentos, propor o aumento de rendas de 0,42, que é uma mera declaração política, uma mera declaração de intenções, vocês sabem! Isto não pode acontecer. Isto não pode. Os senhores não têm uma única medida para a carga fiscal, nem para fazer obras, nem para as rendas, para nada! Os senhores não têm uma única medida que permitisse que se construa mais. É, vamos tirar, os bancos que paguem a diferença, os proprietários que deixem de ter as suas rendas, aumentar a duração dos contratos... lembra-se o que é que aconteceu com isto! O congelamento de rendas e como é que ficou o parque habitacional do país, não se lembram? Este valor de 7% é um bom resultado! Até é capaz de ser um bom resultado. É por isso que metem os 7%! Por fim, apelar aqui à Assembleia de Freguesia, aconselhe a participação em manifestações, organizadas por entidades privadas, que se tiverem visibilidade e via verde são um instrumento político da esquerda, não são mais nada,

basta ver, basta irmos à procura e vemos quais são os principais objetivos da plataforma Casa Para Viver! Não é? Acabar com os despejos, baixar as rendas, controlar os preços dos setores essenciais, rever as licenças para especulação turística, seja lá o que isto for. Para exploração se calhar há, para especulação não sei. Portanto, fazer com que uma assembleia venha pedir ou incentivar participar nesse tipo de coisas acho que está completamente fora dos objetivos das assembleias de freguesias. Não estou com isto a defender os lucros excessivos da... banca não estou aqui a defender a liberalização total do arrendamento, com o qual não concordo, tem que haver limites, tem que haver regras, mas as regras não se podem mudar assim! Os senhores dizem aqui que se de alguma forma os senhorios fossem compensados pela baixa destas rendas, tudo bem, agora isto é... vocês sabem que isto não é possível! Tenho dito. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: D. Sara Barbosa, do Bloco de Esquerda.

Vogal Sara Barbosa: Ora, muito boa noite, Sra. Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, muito boa noite Sra. Presidente da Junta, boa noite a todos e a todas os presentes. Eu enquanto eleita do Bloco de Esquerda quero manifestar a minha concordância com a moção que foi apresentada pela CDU e espantosamente àquilo que acabei de ouvir, eu penso que ainda estamos num lugar de liberdade e, portanto, parece-me que ainda posso convidar as pessoas que aqui estão a participarem na manifestação que vai ter lugar no dia 30 de setembro, sábado próximo, na Alameda às quinze horas, e tenho aqui se alguém quiser levar para não se esquecer. É assim, eu vou dar exemplos muito concretos, eu tenho um filho com 31 anos, neste momento ele vai voltar para minha casa porque ele não consegue continuar a pagar uma casa partilhada. Tenho colegas minhas com filhos da mesma idade que estão na iminência de voltar para casa porque ganham o salário mínimo e o senhorio está a convocar reuniões para aumentar as rendas para novecentos e para mil euros, quando eram apenas suportáveis há uns anos. Portanto, em face disto, se o Estado não intervier, quem é que vai intervir?! Portanto, o que é que vai acontecer? Porque estamos todos daqui bocado todos no meio da rua! As prestações aumentaram, prestações das pessoas que estão a pagar casa aumentaram de uma maneira exorbitante e as pessoas que querem começar a sua vida, os jovens, não conseguem pura e simplesmente pagar uma casa em lado nenhum! E é assim, as pessoas estão à procura de empregos aqui, os professores não conseguem vir e recusam as colocações por razões semelhantes... há que fazer alguma coisa! E peço imensa desculpa, a banca continua a lucrar e se alguém tem dúvidas disso então alguma coisa está mal. Era só isto e dizer que obviamente vamos votar a favor. Obrigada.

Vogal Luís Mendes (CDU): Caríssimos membros desta Assembleia, é com particular tristeza e com um profundo pesar que vemos que a direita nunca, nunca fez nada pelo direito à habitação, aliás, a situação onde estamos neste momento deve-se a décadas de desinvestimento na habitação pública, recusaram-se que não fosse a gerigonça a prova, como fizeram com o SNS. E eu, desculpem, mas eu fico muito emotivo quando falo deste tema, como sabeis, porque sou especialista na área para além de ativista. O valor das rendas, senhor vogal, já não se pode apenas estabilizar. Quando a maior parte das famílias na área metropolitana de Lisboa tem uma taxa de esforço, contratos novos, atenção, na ordem dos 60% do seu ordenado, quando nós temos os inquilinos da banca, como chamamos, portanto, a maior parte da população, como sabem, é proprietária, ¾ de população do país, com subidas de taxa de juro que impõe um acréscimo de 80 a 100% do que praticavam há um ano atrás, quando temos um aumento de barracas, seja

de cartão, seja de metal, seja de madeira, em tudo que é ponte e mata, quando temos a necessidade muitas vezes de famílias monoparentais, de mães solteiras, até de ocupar casas porque não têm para onde ir, e é essa situação ou então retirarem-lhes os filhos, quando temos um aumento do número de sem abrigo, isso já é um problema, senhor vogal? Que não se restringe aos mais vulneráveis, aos estudantes, aos idosos, aos imigrantes que fazem parte da classe trabalhadora e ao grosso da classe trabalhadora e das famílias de baixos recursos socioeconómicos deste país. Isto é o problema que está a afetar neste momento a classe média! A Sara, e muito bem, acabou de referir, e eu esqueci-me de referir isso, a dificuldade que os professores têm em ficar colocados e por isso é que não aceitam os contratos, porque não têm possibilidade de ficar ou então moram na tenda que agora é conhecido, não é? No Expresso, por acaso, veio o caso daquele professor a dormir numa caravana, não é? Perante esta situação, senhor vogal, nós não compreendemos, a CDU vai aceitar as alterações que o PS propõe à moção, esperando, obviamente, o voto positivo da vossa parte, porque esta situação não pode continuar a manter-se. E estamos numa freguesia particularmente pobre, com uma grande quantidade de emigrantes, pessoas também idosas, a taxa de esforço, e mesmo eu estou envolvido pessoalmente em alguns estudos científicos, que vão demonstrar - isto é uma informação que fica aqui pública, não devia ser mas vai ser brevemente divulgada - as taxas de esforço dos contratos antigos, que se achava que eram baixíssimas, está na ordem dos 50%, porque as pensões são tão baixas e os ordenados do país são tão baixos, face à escalada especulativa que se verifica, a décalage, a diferença é tremenda! O povo não merece isto. O povo não merece isto. Tinha que se ter um outro entendimento da direita relativamente a esta matéria. Por outro lado, isso é que era bom virem-nos dizer ao poder local se podemos ou não podemos incentivar e promover a participação cidadã, ativa, das mulheres, dos homens deste país, em manifestações. Isso é que era bom! E sim, os movimentos, estes movimentos estão mais politizados. Mas a política é vida. Sim, tem influência partidária, mas eu estou lá como ativista para além de cientista. E o grosso dos coletivos, associações que são muitas que compõem o movimento Casa para Viver, não são políticos. Não estão a receber instrução de partidos, isso não é verdade. Claro que há uma influência dos partidos políticos nos movimentos, é normal que aconteça. O que não é normal é politicamente nós pedirmos às pessoas que neste momento crítico das suas vidas não venham para a rua no dia 30 de setembro, na Alameda às 15h, manifestar-se. Eu peço desculpa por estar tão emotivo mas não posso falar deste tema sem ser desta forma. E gostava que a posição da direita agisse mais em conformidade com um pacto de regime que é necessário para o país. Para resolver esta situação. É uma pena que não se consiga fazer isso. Disse.

Presidente da Assembleia: Tem a palavra o Pedro Conceição, do CDS-PP.

Vogal Pedro Conceição: Ora viva, boa noite a todos. O problema é demasiado complexo, não é aqui nós que vamos tentar resolver isto. O problema de investimento de direita de facto isso é muito subjetivo, nos últimos anos o PS tem estado na Câmara de Lisboa e é o que é. Acho que o CDS claro que estamos completamente preocupados com as famílias, mas o problema é a própria sociedade e nos últimos anos pior ainda. Por isso acho que o que há-de ser feito para as famílias o CDS há-de apoiar. Os financiamentos há muitas empresas que estão com financiamentos de lavagem de dinheiro, e isso é politicamente inaceitável. Toda a gente sabe que metade das casas de Lisboa pertencem

a dez pessoas ou dez empresas e muitas delas estão fechadas. Toda a gente sabe disso! Não é agora. Por isso, como é que se resolve isto? O povo é que paga.

Vogal Rui Mourato (PSD): Isto não é nada pessoal. Não está sequer em causa a situação e a reconhecida dificuldade da situação. É lógico que é preciso fazer qualquer coisa. As soluções que vocês apresentam é que não são aceitáveis! É a minha opinião. Quando fazemos pactos de regime não é para satisfazer a opinião de alguns. É um pacto! Temos de ter em conta as várias posições. O que eu disse em relação à manifestação é: eu não concordo que se deva colocar a votação numa moção da Assembleia de Freguesia em que a Assembleia de Freguesia diga “vão a manifestações”. Foi só isto. Claro que os senhores têm todo o direito de participar e fazer propaganda e pedir à própria assembleia. Pode não conseguir convencer, mas pode tentar. Está no seu direito e agradeço a sua luta. Agora, acho é que não deve ser a Assembleia a recomendar essa situação foi isso que eu disse. Em relação ao problema: claro que exige intervenção, não é, foi o que eu disse aqui, não é a vossa solução e com a qual não concordo. É só isso, muito obrigado.

Vogal Luís Mendes (CDU): Sra. Presidente, é possível pedir dez minutos de pausa, é muito curto, só para a CDU poder dialogar com a bancada do PS relativamente aqui a uma questão muito curta. É possível? Dois minutinhos? Não são cinco, são só dois.

Presidente da Assembleia: É possível sim.

Presidente da Assembleia: Dois minutos terminados, agradeço que venha então fazer essa retificação.

Vogal Luís Mendes (CDU): Então, a bancada CDU conferenciou com a bancada do PS e aceitamos a proposta, introduzimos aqui um aspeto, portanto, o ponto dois será redigido da seguinte forma: exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, ajustando, aqui é a proposta que nós fazemos, ajustando ao rendimento médio das famílias e depois retira-se o ponto que diz “assegurando desde logo a fixação...”, incluindo até critérios em vigor e acrescenta-se, incentivando o apoio às famílias, bem como o alargamento e a duração dos contratos. Isto foi uma redação do ponto que agradou às duas bancadas e, portanto, será redigida desta forma.

Presidente da Assembleia: Vamos passar à votação. Quem é que vota a favor? Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Portanto, teve 12 votos a favor: 8 do PS, 3 da CDU, 1 do Bloco de Esquerda, 1 abstenção do PSD e 4 votos contra: 3 do PSD e 1 do CDS. Está aprovado.

Presidente da Assembleia: A seguir temos uma recomendação do PSD. Faça favor Sr. Rui Mourato do PSD.

Vogal Rui Mourato: Muito rapidamente, uma recomendação a esta Assembleia que passo a ler. O movimento associativo popular, denominado de coletividades ou comissão de festas, assenta na reunião de um conjunto de pessoas que se propõem desenvolverem determinados objetivos em prol da sua população, abrangendo as áreas da cultura, do recreio e do desporto, desenvolvendo as suas atividades sem fins

lucrativos; Os serviços prestados por estas coletividades ou comissão de festas é um serviço público, que deve ser incentivado e preservado, porque traduzem a essência de cada terra e das suas gentes; A organização destas coletividades e comissões de festas é feita por elementos amadores, que trabalham por carolice, motivados pela defesa e desenvolvimento das suas terras, preocupados em trazer às suas gentes atividades desportivas, culturais e recreativas; Por causa do amadorismo destes elementos e da constante alteração dos mesmos, que em muitas coletividades são eleitos para mandatos de apenas um ano, há um grande desconhecimento da forma de licenciamento das atividades desenvolvidas, implicando que muitas vezes são realizados eventos que não estão devidamente licenciados, o que pode implicar não só a aplicação de coimas, como também e em caso de sinistros, a existência responsabilidades e encargos desnecessários para os seus organizadores, a entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de eventos populares é a Camara Municipal;

Atualmente o processo de comunicação e ou licenciamento destes eventos populares, como festas, bailes, garraíadas, corridas, passeios, torneios desportivos, procissões, atividades ao ar livre, etc... é um processo complexo, que implica um serie de diferentes formulários, autorizações de várias entidades, pagamento de taxas a entidades externas, declarações de seguros e um sem numero de pareceres para que se possam realizar essas atividades de natureza popular e finalizando todo o processo, tem de haver ainda um pedido de isenção das taxas municipais, para que pelos menos estas não se paguem. Com base nos considerandos a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro recomenda que seja implementado pelos serviços da Camara Municipal de Sintra, um sistema simples, inspirado no Licenciamento Zero, que trate de todo o licenciamento das atividades desenvolvidas pelas associações sem fins lucrativos de caris cultural, recreativo ou desportivo, num único balcão que coloque à disposição das coletividades toda a documentação e procedimentos necessários para o correto licenciamento das atividades desenvolvidas e com interligação a outras entidades intervenientes no procedimento, nomeadamente GNR, PSP ou Sociedade Portuguesa de Autores entre outras, tornando o processo ágil, rápido e homogéneo. Caso esta recomendação seja aprovada, a mesma deverá ser remetida para a Câmara Municipal de Sintra, Presidência e todos os Vereadores, todos os Grupos Municipais com assento na Assembleia Municipal de Sintra, bem como, a todas as coletividades e associações da Freguesia. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Alguém que falar sobre esta recomendação? D. Ana Lopes, da CDU, por favor.

Vogal Ana Lopes: Boa noite novamente e muito rapidamente. Nestes assuntos, assim como noutros, o que a CDU defende é que o movimento associativo popular, comissões de festas, as associações e tudo isso, sejam tratadas como movimentos que são, como associações entre pessoas. No entanto, de facto, o que se passa neste momento é que

as câmaras municipais não foram ouvidas. A problemática do licenciamento das festas populares, das festas populares e a excessiva burocratização das autorizações para essas festas, prende-se com a publicação de uma norma, pela Direção Geral de Saúde, que obriga neste momento a qualquer bailarico, é verdade, que qualquer bailarico cumpra os mesmos requisitos que um grande concerto ou um grande festival de música. É basicamente. E, portanto... é basicamente. E, portanto, as associações, e até alguns particulares, vê-se aqui no meio de uma burocracia que não estavam habituados a tratar, com algumas medidas que são absolutamente desproporcionais nas festas de bairro, nas festas populares, contudo, achamos que não é, sem prejuízo da proposta do PSD, não é por esta via que se consegue resolver este problema mas sim ao integrar ou a objetivar ou delinear cada tipo de festa, de acontecimento, nos termos daquilo que ela é e, portanto, não irmos... porque de facto com a implementação desta norma os bailaricos populares dificilmente conseguem... Eu sei do que lhe falo.

Presidente da Junta de Freguesia: Nós licenciamos as festas todas da freguesia, isso não é verdade.

Vogal Ana Lopes: Eu sei do que lhe falo. Portanto, isto para dizer o quê? Que ainda que compreendendo a proposta do PSD, a CDU, e é por isso que estou aqui vai-se abster. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Sr. Rui Mourato, do PSD. Breve, breve, breve.

Vogal Rui Mourato: Muito rápido. Estive aqui a procurar e a norma de que fala da DGS só se aplica a eventos com mais de mil pessoas e ainda assim há um comunicado da Direção Regional de Saúde a dizer que os critérios vão ser revistos e vai haver uma alteração na da aplicação desta norma. Eu também procurei outra norma ou outro documento. Não encontrei, só encontro o comunicado, mas ainda assim só se aplica a eventos com mais de mil pessoas desde o início desta norma. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Vamos passar à votação. Quem é que vota a favor? Quem é que vota contra? Quem se abstém? Portanto, foi votado a favor por 8 elementos do PS, pelo PSD e CDS, doze a favor, contra não houve ninguém, abstenção houve quatro, dos membros da CDU, mais um do Bloco de Esquerda e um do PS.

Presidente da Assembleia: Agora temos aqui o voto de pesar. Miguel Guilherme, do PS.

Vogal Miguel Guilherme: Boa noite a todos mais uma vez. Vou ler o voto de pesar. António Santos Peixe, nasceu a 27 de abril de 1957. Em 1982, com 25 anos, iniciou a sua militância no Partido Socialista. Militante ativo desde essa idade, representou o partido da Junta de Freguesia e na Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro em vários mandatos. No mandato de 1998 a 2001, desempenhou as funções de tesoureiro na Junta de Freguesia e entre 2009 e 2021 foi membro da Associação de Freguesia. Atualmente desempenhava as funções de presidente da Assembleia de Freguesia, quer através das suas funções políticas, quer através do exercício da cidadania ativa, ao longo dos últimos 40 anos, pudemos contar sempre com o seu contributo para o desenvolvimento da nossa freguesia. Deixou-nos subitamente aos 66 anos de idade no dia 28 de junho de 2023. Uma vez que qualquer homenagem será insuficiente, a bancada do Partido Socialista, coloca este voto de pesar à votação da Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro,

reunida a 28 de setembro, e propõem como singela homenagem um minuto de silêncio em honra de António Peixe e o envio da mesma à família enlutada. Obrigado.

Presidente da Assembleia: Israel, da CDU, faça favor.

Vogal Israel Luís: Boa noite novamente. Na outra intervenção não dirigi nenhuma palavra relativamente ao António porque sabia que existia a moção. Mas de facto o António é uma daquelas pessoas que eu conheci de há dois anos para cá e sempre foi uma pessoa de educação extrema. Eu posso-vos confidenciar que após a comunicação por parte da Sra. Presidente, na véspera, ou seja nesse fim de semana, que nos informou que o António tinha sido internado, ele na segunda-feira, na cama do hospital ligou-me a dizer que iria ser substituído e comunicou. Isto denota que de facto ele respeitava todos os elementos aqui das bancadas independentemente das cores políticas. De facto gostaria de deixar esta nota, vai ser sentido porque estive habituado a ele durante dois anos e cada vez que ele me ligava já sabia que já estava perto a Assembleia de Freguesia e desta vez só soube por email, foi sentida a diferença e vai ser sentida para sempre. Obrigado a todos. Boa noite.

Vogal Ana Lopes (CDU): Eu conheci o António Peixe, mais conhecido por Peixe, quando... não sei destes mandatos em que ele participou, também fiz parte da Assembleia de Freguesia. Também fiz parte em dois mandatos, e nos dois mandatos um deles penso que ele estaria como tesoureiro da Junta de Freguesia e no outro elemento da Assembleia de Freguesia. E lembro-me de participar com ele, ele bastante mais novo, numa coisa que foi o regulamento do cemitério em que foi constituído um grupo de trabalho em que estava o Peixe, estava eu e estava também um elemento da Assembleia da parte do PSD que infelizmente também já nos deixou. E fizemos e encontramos-nos todas as semanas. Desculpem lá, eu não me quero alongar muito mas também tenho aqui alguma comoção, apesar do Peixe não ser do meu partido, conheço-o há muitos, muitos anos. A que acresce que ele era meu vizinho e, portanto, eu todos os dias o via a passear o cão. Ok? Ele e o seu amigo. Mas isto para dizer, nessa altura, o Peixe trabalhava na área, eu era muito miúda, ainda hoje a morte me faz confusão, e aquilo foi uma escola um bocadinho de vida, fazer aquele regulamento, porque ele explicava-nos tudo. Nós dizíamos “não, deixe lá os pormenores, diga lá o que é que é para escrever”, “não, não esqueça lá os pormenores”. E, portanto, isto para vos dizer que apesar de não ser uma pessoa das minhas relações pessoais é uma pessoa que até por uma questão familiar, também do meu pai, que o conheço há dezenas de anos e de facto tivemos alguns desaguizados políticos, obviamente, não pessoais, de facto muitas ideias contrárias, muitas opiniões contrárias, muitas posições contrárias, no tempo em Assembleias de Freguesia muito mais exacerbadas que estas, acreditem. E, portanto, eu só queria deixar aqui o meu testemunho, o meu pesar mesmo por esta coisa tão repentina que aconteceu e sobretudo porque não sabendo que ele estava internado, dei por falta dele todos os dias quando chegava a casa porque todos os dias quando chegava a casa de qualquer coisa nós conversávamos, mais que não fosse do cão. E, portanto, eu queria deixar também aqui, apesar de não sermos do mesmo partido mas são pessoas que nesta área em que nos movemos, que nos habituámos a ter sempre ou quase sempre presentes. Era isto, obrigada.

Presidente da Assembleia: Coloco à votação. Quem é que vota a favor? Está aprovado por unanimidade. Vamos fazer um minuto de silêncio. Convocatória:

Convoca-se a Vossa Excelência, ao abrigo do nº 1, do art.º11º, da Lei 75/2013, 12 de setembro, para a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, a realizar no dia 28 de setembro de 2023, pelas 20h45 no TabLab, Bairro da Tabaqueira junto ao nº 1, Albarraque, antigo supermercado, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto 1 – tomada de posse do membro para a bancada do Partido Socialista. Ponto 2 – Eleição da Mesa da Assembleia. Ponto 3 – Apreciação da votação de assunção de compromissos plurianuais para os anos económicos 2023, 2024, 2025 e 2026, aquisição de serviços globais de impressão. Ponto nº 4 - Apreciação da informação escrita da Sra. Presidente do executivo relativo a junho, julho e agosto de 2023. Ponto 5 – Apreciação da informação financeira controlo orçamental da receita/despesa. A sessão iniciar-se-á pelo período de intervenção do público e por um período antes da ordem de trabalho nos termos do art.º 52 da lei 75/2013 de 12 de setembro. Bom, relativamente ao ponto nº 1, houve substituições... não, informa-se que o vogal Rodrigo Martins renunciou ao seu mandato na Assembleia de Freguesia e que o vogal Vítor Pincha sucede, mas não está presente pelo que não haverá qualquer membro do PS para tomar posse. Depois houve as substituições e eu vou já dizer quem é que foi substituído. D. Margarida Mota do PS foi substituída pelo Sr. Ricardo Boavida. Depois o Sr. António Sales Lourenço foi substituído pelo Sr. António Miguel Ponte. O Sr. Vitor Manuel dos Santos Pincha foi substituído pela D. Ana Inês Dias. Bom, a Débora Raquel suspendeu o mandato. A D. Margarida de Jesus Mota justificou, o Sr. António Sales Lourenço justificou, o Sr. Rodrigo da Luz Martins renunciou, a D. Carla Sofia Barreto Franco justificou. Depois também temos aqui outra justificação que é do PSD, que foi o Sr. Carlos Manuel da Silva Costa Bernardo, também foi substituído. Correto? Ok. Bom, isto relativamente ao ponto 1. Relativamente ao ponto 2 da ordem de trabalho informo que chegou uma proposta à mesa por parte do Partido Socialista para composição da mesa e é a seguinte: Presidente – Adozinda Sá, Primeiro Secretário – Sr. Lesses Cardoso, Segundo Secretário – Sr. Arménio Silva. Não tendo chegado mais propostas à mesa serão distribuídos os boletins de voto, portanto, é o que eu irei fazer.

Presidente da Assembleia: Bom, o resultado, são 11 votos a favor, houve, portanto, 11 sim, 2 não e 4 em branco. Portanto, está aprovado, A mesa ficará com Adozinda, Sr. Lesses Cardoso e Sr. Arménio Silva. Bom, vamos passar ao ponto 3, apreciação, votação da assunção de compromissos plurianuais para os anos económicos 2023, 24, tem a palavra a Sra. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Sra. Presidente, parabéns à Mesa pela eleição, obrigada a todos os vogais. A explicação: a impressora dos serviços precisa ser substituída, todos os contratos de manutenção das três empresas que contactámos é 36 meses, precisamos de autorização plurianuais para fazer esta aquisição. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Perdão, vamos votar, peço desculpa. Quem é que vota a favor? Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Portanto, está aprovado por unanimidade. Não, não, peço desculpa, por maioria com a abstenção da CDU. Agora passamos ao ponto nº4, à apreciação. Sra. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Sra. Presidente, como de costume, apresento o ponto 4 e 5 em conjunto, uma vez que um acompanha o outro. E, portanto, vou fazer um voo rasante pela atividade da Junta de Freguesia nestes três meses.

Portanto, continuámos com todos os nossos programas, programas de ação social e fizemos também uma campanha de recolha de alimentos com a parceria do Pingo Doce da Rinchoa. Criámos mais um canal de comunicação da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, que foi a página de Instagram. Fizemos diversas homenagens, destaque a homenagem ao falecimento do Padre Alberto Neto e ao falecimento também... ao aniversário do falecimento do Padre Alberto Neto e ao aniversário do falecimento de Tomás Leal da Câmara, este em parceria com a Câmara Municipal de Sintra, assinalámos o dia da criança no recinto da Feira das Mercês. As nossas associações, há semelhança do que já tinha acontecido em maio, começou com a Associação do Bairro da Tabaqueira, continuaram um pouco por todo o território a festejar a sua identidade e a fazer os seus habituais festejos. Aqui vemos o aniversário do Moto Clube, as festas de Paiões, os Santos Populares das Covas. Como habitualmente, a sociedade União 1º de dezembro, assinalou o 29 de junho. A comissão de Festas de Nossa Senhora da Paz fez também os seus festejos em honra de Nossa Senhora da Paz, como habitualmente, e os moradores de Varge Mondar que teve uma componente solidária associada para a unidade de deficiência da Escola Fernando Formigal de Morais, da qual eu falei no início destes trabalhos. Tivemos, como todos sabem e participaram, as festas da vila e terceira feira das instituições. Correu tudo muito bem, tivemos um aumento muito grande de associações presentes, passámos de 20 para 32 e, de facto, foram 3 dias em que celebrámos o que de melhor temos, a nossa identidade e a nossa tradição. As nossas associações puderam mostrar e apresentar o trabalho que realizam e de facto foram 3 dias que correram bastante bem. Os festejos de Varge Mondar também tiveram os seus festejos e aqui dois eventos esporádicos, um deles, talvez repetiremos, as Jornadas Mundiais da Juventude, que acolhemos com gosto e apreço, que correu tudo muito bem, não houve um único incidente grave a registar. Em Rio de Mouro recebemos onze nacionalidades, foram de facto dias muito movimentados mas ao mesmo tempo muito movimentados, um respeito enorme por parte de todos os peregrinos no território, um trabalho formidável por parte de todos os voluntários, jovens, menos jovens, famílias de acolhimento, comissões organizadoras, Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Sintra, Proteção Civil, bombeiros, todos no território, todos a acompanhar este movimento que de facto eu não posso esconder que foi um orgulho enorme fazer parte destas jornadas e foram dias inesquecíveis e que vão ficar para sempre na nossa história, independentemente da convicção de cada um, o recebimento destes jovens e o acolhimento que todos soubemos fazer. Tivemos também uma iniciativa da Câmara Municipal de Sintra, que contou com o apoio logístico também da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, as obras na rua que decorreram na Praceta Sacadura Cabral, cerca de 600 pessoas a assistir, entrada livre, a democratização da cultura a sair à rua também em Rio de Mouro. Tivemos um evento, pela primeira vez, Sintra Mais Altiva, em parceria com o departamento de desporto da Câmara Municipal de Sintra. Foi realizado pela Assembleia da Serra das Minas e pretendeu ser uma mostra desportiva daquilo que se faz na freguesia, com várias associações, com várias mostras, com insufláveis, mais crianças... foram de facto dois dias que a população acolheu o evento, que pôde experimentar gratuitamente todas as atividades e que de facto correu muito bem, estamos certos que é um evento que vamos em conjunto conseguir implementar no território como forma de promoção de hábitos mais saudáveis. Ainda no desporto, o apoio às nossas associações, nomeadamente à AEBTT Rio com o seu encontro de escolas anual. A festa de final de ano do grupo desportivo de Rio de Mouro... peço desculpa, do grupo desportivo de Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês, o 32º aniversário do Atlético Clube do Cacém. Nas

escolas continuamos com os trabalhos de manutenção habituais, os logradouros, as pequenas reparações. Tivemos um... apoiámos várias escolas nos festejos de final de ano, na fotografia o exemplo era o festival da canção da Escola Escultor Francisco dos Santos e o destaque na requalificação da Escola Básica Vale de Mourão, que está a ser requalificada a nível de logradouros pela Câmara Municipal de Sintra. A intervenção já está muito mais avançada do que aquilo que as fotografias mostram, ainda não está terminada porque o contrato de execução é de cinco meses e, portanto, ainda decorre esse prazo. Tem corrido bem, não tem havido atrasos e de facto a escola fica de facto muito bem apetrechada no que aos logradouros diz respeito. O projeto juventude ativa, espaço público, ludoteca, Orienta-te, participaram na vida ativa da freguesia durante os meses de férias. Mais uma recolha de sangue e de doadores de medula óssea no Pavilhão Desportivo de Fitares. A manutenção habitual dos espaços verdes e recolha de monos. Uma requalificação a que demos destaque foi a requalificação do monumento ao bombeiro Ricardo Peito, que está na Estrada Marquês de Pombal, estava em mau estado de conservação. Os funcionários da Junta recuperaram, substituiu-se as correntes e, portanto, voltou a ter a dignidade que merece, é uma requalificação também efetuada pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro no Bairro de Fitares, como há pouco também já tinha referido. Requalificação... requalificação não, substituição em alguns componentes do Parque Infantil da Estrada Marquês de Pombal, que estavam danificados. Aqui, o final de ano da ludoteca e as colónias de férias da ludoteca, aqui do Orienta-te, aqui na Universidade Sénior... portanto, todos os nossos projetos tiveram as suas festas de final de ano e as suas colónias de férias. Tivemos também presentes em vários momentos das três corporações de bombeiros que servem a freguesia de Rio de Mouro, a tomada de posse do adjunto de comando dos bombeiros voluntários de Aqualva Cacém. O aniversário dos bombeiros de São Pedro de Sintra e o aniversário dos bombeiros de Algueirão Mem Martins...

Presidente da Assembleia: Só um minuto. Já passa da meia-noite, alguém vê algum inconveniente em terminarmos? Alguém se opõe em terminarmos? Não? Então podemos continuar.

Presidente da Junta de Freguesia: Como eu dizia, ainda na Proteção Civil e num fim de semana de muito vento caiu uma árvore na Estrada Elias Garcia, junto à ciclovia, aqui a fotografia da Proteção Civil e dos bombeiros sapadores a tirarem a árvore do caminho, no dia seguinte logo de manhã os serviços da Junta da Freguesia efetuaram a limpeza da via que ficou sempre transitável. No ambiente tivemos mais um roteiro biocultural da Junta de Freguesia em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, no Parque Urbano de Fitares. E, naquilo que tem de ser também uma insistência que nós já sabemos que por vezes o espaço público é vandalizado, tivemos já de substituir uma série de placas, de sinalética de sensibilização ambiental que havíamos posto em locais de prado sequeiro. Aqui uma das imagens do projeto Smile, que é aqui mesmo onde estamos, nas traseiras deste edifício uma das imagens, a outra é nas traseiras da associação. Tem a ver com as residências artísticas que o projeto Smile abriu e que estão a recriar... uma delas, que foi a que terminou e a que se vê aqui, recriaram a história em fotografias antigas do bairro, que agora estão perpetuadas nas paredes do Bairro da Tabaqueira e termino ficando completamente disponível para as questões que tenham. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia: Alguém quer fazer alguma questão? Sra. Sara Barbosa, do Bloco de Esquerda, faça favor.

Vogal Sara Barbosa: Em primeiro lugar congratulo a Junta da Freguesia e na pessoa da sua Presidente, não só pelas atividades que tem vindo a desenvolver, no sentido de melhorar as atividades dos fregueses e das freguesas e que conduzem para o bem estar da freguesia, e que sendo muitos, não sendo poucas, mas também pelo esforço e clareza e objetividade que este relatório revela. O que já começou a acontecer com outro relatório como já tive oportunidade de falar. Reconheço que os últimos relatórios muito mais agradáveis e produtivos da sua leitura, mostram que fomos ouvidos e tidos em conta, é possível ter uma noção bastante mais precisa das atividades, dos cidadãos, participantes e o que foi apoiado pela autarquia. Quero por isto saudar e agradecer o trabalho do executivo. Dito isto gostaria de deixar aqui algumas sugestões e colocar algumas questões a respeito das atividades desenvolvidas. Relativamente ao ponto da cultura, vi com apreço a celebração das efemérides e as homenagens a escritores e a personalidades de destaque na nossa freguesia. Porém, gostaria de fazer duas sugestões, em primeiro lugar, que sejam assinaladas essas efemérides com atividades culturais que efetivamente divulguem e permitam que os homenageados, ao serem recordados com, por exemplo, tertúlias literárias, sessões educativas com leitura de textos, declamação de poemas, edições de postais, por exemplo, no caso de Leal da Câmara seria muito interessante, a distribuição de folhetos... qualquer coisa que aproxime as pessoas dos homenageados e que não seja só pôr a coroa de flores e o discurso. Pronto, um pouco mais. Em segundo lugar, e ofereço-me para colaborar neste trabalho, fazer um levantamento dos homens e mulheres, que nasceram ou residiram na freguesia de Rio de Mouro, portanto, e que tiveram importância na cultura e na sociedade, disponibilizando essa informação no site da Junta e nas redes sociais e assinalando assim uma forma mais fácil de espalhar, digamos assim, estas efemérides. E, portanto, eu digo já que posso contribuir para esse levantamento, se assim o desejarem. No que diz respeito ao apoio mostrado às coletividades e associações, pergunto: faz parte das preocupações da Junta a promoção da sustentabilidade dos eventos? Não faço a mínima ideia, é mesmo uma pergunta. No momento em que vivemos não será urgente e fundamental dedicar particular atenção aos produtos e materiais usados, à diminuição dos lixos não recicláveis, à proteção do ambiente? Deixo este desafio ao executivo, fazer uma campanha com convicção para o apoio a projetos em que seja possível incluir esta vertente e assim promover o respeito pelo meio ambiente. Quanto ao projeto voluntariado jovem não consigo perceber o número de participantes. Ainda que a avaliação dos participantes tenha sido positiva, teria sido importantes perceber se a adesão foi grande. Subsiste ainda uma dúvida em relação aos mercados. Já foi pensado algum plano para atrair os vendedores? É que os espaços continuam vazios. Finalmente, qual o andamento que têm tido as questões já aqui levantadas, nomeadamente a biblioteca, as campanhas, já se falou aqui hoje da conservação e higiene urbana e... já não vou dizer mais nada, ia falar das escadas rolantes mas não vou falar. Obrigada, era só isto.

Presidente da Assembleia: Bandada do PS, faça favor.

Vogal Miguel Guilherme: Cumprimento novamente todos os presentes. Parabéns Sra. Presidente e parabéns à nova mesa da Assembleia de Freguesia. A bancada do Partido Socialista voltou a fazer uma análise positiva destes três meses de atividade. No relatório que nos mostra o executivo continua a dar prioridade ao apoio social, à nossa população, dinamizando quer através dos vários programas de apoio implementados, quer digam respeito ao apoio alimentar, à aquisição de medicamentos, quer através de projetos de

apoio à população, desde as crianças aos seniores. Verificamos mais uma vez o apoio ao tecido associativo, cada vez mais fortalecido, transformando assim Rio de Mouro numa freguesia, celebrando as suas tradições e a sua identidade nestes três meses que teve iniciativas um pouco por todo o território. Uma estratégia de comunicação cada vez mais eficiente, nesta Junta Freguesia colocou à disposição da população mais um canal de divulgação de conteúdos, a página de Instagram, que com toda a certeza permitirá uma aproximação à população mais jovem reconhecidamente adepta desta rede social. Por falar em juventude, saudamos a iniciativa de voluntariado jovem, que mais uma vez, e como já havia sido referido anteriormente, voltou a captar o interesse dos nossos jovens que mais uma vez se envolveram. Do muito trabalho desenvolvido temos que destacar as intervenções no espaço público, a requalificação de calçadas degradadas aumenta a segurança de quem na via pública circula e valoriza o nosso património como aconteceu com a intervenção realizada na Rinchoa. Damos ainda particular importância à recuperação do monumento de homenagem ao bombeiro Ricardo Peito, que morreu ao serviço da comunidade Rio Mourense. Preservar a memória dos que nos serviram é também uma forma muito importante de serviço público. É de facto um documento que mostra bem o trabalho que este executivo tem desenvolvido. No período em análise é impossível não dar especial relevância às festas da vila e à terceira feira das instituições. Com um cartaz de grande aceitação para toda a população, foi notória a adesão de satisfação de quem participou no imediato. Realçamos ainda a presença de tantas associações e do facto de terem tido oportunidade de apresentar o seu trabalho, tendo inclusive um cartaz dedicado só a elas. A valorização do tecido associativo é sem dúvida uma marca de trabalho que tem sido realizado. Por último, gostaríamos de saudar todos os envolvidos nas jornadas mundiais da juventude. Sabemos que o evento correu sem problemas e sem nenhum incidente a registar e por isso saudamos também a Junta de Freguesia pelo desenvolvimento e apoio prestados permitindo que aquele que será provavelmente o maior evento coletivo que alguma vez viveremos, tenha sido também um sucesso em Rio de Mouro. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia: Faça favor.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Sra. Presidente. Agradecendo tudo o que foi referindo, e respondendo diretamente às questões colocadas. Relativamente às efemérides, há uma falha minha que eu percebi quando falou, o aniversário de Leal da Câmara teve um concerto associado na Casa Museu Leal da Câmara, no entanto é uma boa sugestão com outras efemérides e a efeméride do Padre Neto, nós festejamos o nascimento e o falecimento e em fevereiro, quando tínhamos festejado o nascimento fizemos a apresentação do livro, que aliás, convidámos a Assembleia da Freguesia no auditório da igreja e por isso também não queríamos estar sempre a organizar sobre as mesmas pessoas, a sugestão é boa, vamos ter brevemente uma iniciativa sobre uma efeméride que se aproxima, que está a ser preparada aqui pelo Senhor Secretário, com o pelouro das efemérides a saber também chegará o convite, mas a sugestão é boa, tentamo-lo fazer, nem sempre conseguimos mas agradecemos a sugestão e dar nota que há aqui uma falha da minha parte ao não ter colocado o concerto porque houve concerto associado. Já está no nosso site uma série de personalidades da freguesia de Rio de Mouro e a sua biografia. Estamos disponíveis para qualquer sugestão que qualquer vogal tenha. O apoio às coletividades, de facto o apoio vem descrito no relatório, mas as coletividades têm tido preocupação ambiental. A esmagadora maioria das nossas

coletividades, as festas deste ano utilizaram já os copos reutilizáveis, por exemplo, e nota-se uma diminuição enorme na quantidade de lixo que é produzido. Também tem havido algum cuidado no tipo de invólucros que usam nas sandes, que tentam que também já seja de alguma forma reciclado. E não vem neste relatório porque foi em setembro, mas virá no próximo, a Associação Juvenil Jipangue, que organizou o terceiro festival cultura e artes da Serra das Minas, calculou a pegada ecológica do festival e vai plantar algumas árvores para compensar o parque urbano da Serra das Minas. Portanto, está de facto e nós notamos uma consciencialização ambiental das nossas associações, notamos mesmo uma consciencialização e uma preocupação cada vez maior. Relativamente ao voluntariado jovem, vinha no anterior relatório, se calhar devia vir também neste mas vinha, são setenta participantes. E estava no anterior relatório. Relativamente aos mercados, não são fáceis de dinamizar, sendo que o da Serra das Minas com... aliás, já aqui o afirmámos muitas vezes que queremos transforma-lo numa casa da juventude, um centro cívico onde as associações possam ter um espaço, esse projeto já está em marcha por parte da Câmara Municipal de Sintra. E, portanto, aqui o mercado da Tabaqueira de facto não temos grande procura, também este tipo de mercados como nós temos... porque há mercados onde são feitos concertos, onde... são os mercados mais noturnos, digamos, têm outro tipo de atividade, não é o caso dos mercados que nós temos em Rio de Mouro e por isso nós também não temos intenção de os transformar noutra coisa, nomeadamente o da Tabaqueira, não temos intenção de transformar noutra coisa, portanto, vamos consoante os dias vão decorrendo. E na realidade penso que respondi a tudo, muito obrigada a todos.

Presidente da Assembleia: Há alguma questão a ser colocada? Então se não há questão nenhuma a ser colocada, senhores membros da Assembleia da Freguesia, solicito a autorização para considerar todas as votações foram aprovadas em minuta. Quem é que vota a favor? Portanto, está aprovado por unanimidade. Obrigada, encerro a sessão, tenham um resto de excelente noite, obrigada.

A Presidente da Mesa da Assembleia

O Primeiro Secretário

O Segundo Secretário



Moção

Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação

A habitação é hoje uma preocupação de milhões de portugueses, seja de quem tem casa arrendada e se vê confrontado com aumentos de renda ou risco de despejo, seja de quem tem um crédito à habitação e vê a prestação aumentar para valores incomportáveis, seja ainda de quem não tem acesso à habitação porque não consegue encontrar uma casa com condições dignas para viver e que possa pagar.

Os problemas da habitação assumem uma dimensão a exigir medidas que travem a dinâmica especulativa a que está submetida e que recentrem no Estado a responsabilidade e os meios de um vasto programa de habitação de promoção pública.

Medidas que precisam de enfrentar os interesses dos fundos imobiliários e a usura do capital financeiro, em particular da Banca, que, para além de especular com os valores das habitações, acumula lucros imensos à sombra do aumento das taxas de juro e das dificuldades de centenas de milhar de famílias.

Medidas que para lá das respostas mais imediatas e inadiáveis garantam uma resposta pública eficaz e indispensável à regulação do sector.

Estas medidas não estão no chamado pacote “mais habitação”. Este, tal como anteriores programas do Governo, não assegura nem o forte investimento público nem a regulação de um sector que está hoje capturado pelos grandes interesses que dominam o mercado. Não basta criar ilusões em torno dos milhões do PRR. Não é sério praticar a desresponsabilização do Estado através de acordos de colaboração com os municípios, procurando remeter para estes a solução de um problema que precisa de uma resposta coerente e eficaz em todo o território nacional.

Sem prejuízo do papel que o poder local, e em particular os municípios, são chamados a assumir, a dimensão do problema da Habitação é inseparável da assumpção pelo Estado das responsabilidades que lhe cabem designadamente na promoção de oferta pública por via de um robusto investimento que se mantém ausente ano após ano.

A Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida a 28 de Setembro de 2023, delibera:

1. Reclamar a adopção de medidas que permitam enfrentar o aumento insuportável das prestações com aquisição de habitação própria, impondo a redução do valor das prestações, assegurando que os bancos suportam com os seus lucros o aumento das

taxas de juro, a par da implementação de uma moratória que isente de pagamento a parcela de capital;

2. Exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, ajustando-o ao rendimento médio das famílias, incentivando o apoio às famílias, bem como o alargamento da duração mínima e a estabilidade dos contratos;
3. Exigir do Governo as acções necessárias à concretização da resposta ao levantamento de carências habitacionais inscritas na Estratégia Local de Habitação do município, mobilizando os recursos financeiros correspondentes;
4. Apelar à participação da população nas acções convocadas para o próximo dia 30 de Setembro em defesa do Direito à Habitação.

A ser aprovada esta moção deve ser endossada ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro-Ministro e restante Governo e publicada no site da Junta de Freguesia.

Rio de Mouro, 28 de Setembro de 2023

Moção

Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação

Os problemas da habitação assumem uma dimensão a exigir medidas que travem a dinâmica especulativa a que está submetida e que recentrem no Estado a responsabilidade e os meios de um vasto programa de habitação de promoção pública.

Medidas que precisam de enfrentar os interesses dos fundos imobiliários e a usura do capital financeiro, em particular da Banca, que, para além de especular com os valores das habitações, acumula lucros imensos à sombra do aumento das taxas de juro e das dificuldades de centenas de milhar de famílias.

Medidas que para lá das respostas mais imediatas e inadiáveis garantam uma resposta pública eficaz e indispensável à regulação do sector.

Estas medidas não estão no chamado pacote “mais habitação”. Este, tal como anteriores programas do Governo, não assegura nem o forte investimento público nem a regulação de um sector que está hoje capturado pelos grandes interesses que dominam o mercado. Não basta criar ilusões em torno dos milhões do PRR. Não é sério praticar a desresponsabilização do Estado através de acordos de colaboração com os municípios, procurando remeter para estes a solução de um problema que precisa de uma resposta coerente e eficaz em todo o território nacional.

Sem prejuízo do papel que o poder local, e em particular os municípios, são chamados a assumir, a dimensão do problema da Habitação é inseparável da assumpção pelo Estado das responsabilidades que lhe cabem designadamente na promoção de oferta pública por via de um robusto investimento que se mantém ausente ano após ano.

A Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida a 28 de Setembro de 2023, delibera:

1. Reclamar a adopção de medidas que permitam enfrentar o aumento insuportável das prestações com aquisição de habitação própria, impondo a redução do valor das prestações, assegurando que os bancos suportam com os seus lucros o aumento das taxas de juro, a par da implementação de uma moratória que isente de pagamento a parcela de capital;
2. Exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, assegurando desde logo a fixação de um limite ao aumento das rendas de casa

(incluindo para os novos contratos que venham a ser celebrados no próximo ano) fixando-o em 0.43% em vez dos cerca de 7% que decorrerão da aplicação automática dos critérios em vigor, bem como, o alargamento da duração mínima e a estabilidade dos contratos;

3. Exigir do Governo as acções necessárias à concretização da resposta ao levantamento de carências habitacionais inscritas na Estratégia Local de Habitação do município, mobilizando os recursos financeiros correspondentes;
4. Apelar à participação da população nas acções convocadas para o próximo dia 30 de Setembro em defesa do Direito à Habitação.

A ser aprovada esta moção deve ser endossada ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro-Ministro, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal e publicada no site da Junta de Freguesia.

Rio de Mouro, 28 de Setembro de 2023



Voto de Pesar

António Santos Peixe nasceu a 27 de Abril de 1957.

Em 1982, com 25 anos iniciou a sua militância no Partido Socialista.

Militante ativo desde essa idade representou o partido na Junta de Freguesia e na Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro em vários mandatos.

No mandato de 1998/2001 desempenhou as funções de tesoureiro na Junta de Freguesia e entre 2009 e 2021 foi membro da Assembleia de Freguesia.

Atualmente, desempenhava as funções de Presidente da Assembleia de Freguesia.

Quer através das suas funções políticas quer através do exercício da cidadania ativa ao longo dos últimos 40 anos pudemos contar sempre com o seu contributo para o desenvolvimento da nossa Freguesia.

Deixou-nos subitamente aos 66 anos de idade no dia 28 de Junho de 2023.

Uma vez que qualquer homenagem será insuficiente, a bancada do Partido Socialista coloca este voto de pesar à votação da Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida a 28 de Setembro e propõe como singela homenagem um minuto de silêncio em honra de António Peixe e o envio do mesmo à família enlutada.

Rio de Mouro, 28 de Setembro de 2023.



ELEITOS DO PSD NA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE RIO DE MOURO

RECOMENDAÇÃO

Pela simplificação do processo do licenciamento de eventos populares

Considerando que:

- a) O movimento associativo popular, denominado de coletividades ou comissão de festas, assenta na reunião de um conjunto de pessoas que se propõem desenvolverem determinados objetivos em prol da sua população, abrangendo as áreas da cultura, do recreio e do desporto, desenvolvendo as suas atividades sem fins lucrativos;
- b) Os serviços prestados por estas coletividades ou comissão de festas é um serviço público, que deve ser incentivado e preservado, porque traduzem a essência de cada terra e das suas gentes;
- c) A organização destas coletividades e comissões de festas é feita por elementos amadores, que trabalham por carolice, motivados pela defesa e desenvolvimento das suas terras, preocupados em trazer às suas gentes atividades desportivas, culturais e recreativas;
- d) Por causa do amadorismo destes elementos e da constante alteração dos mesmos, que em muitas coletividades são eleitos para mandatos de apenas um ano, há um grande desconhecimento da forma de licenciamento das atividades desenvolvidas, implicando que muitas vezes são realizados eventos que não estão devidamente licenciados, o que pode implicar não só a aplicação de coimas, como também e em caso de sinistros, a existência responsabilidades e encargos desnecessários para os seus organizadores,
- e) A entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de eventos populares é a Camara Municipal;
- f) Atualmente o processo de comunicação e ou licenciamento destes eventos populares, como festas, bailes, garraizadas, corridas, passeios, torneios desportivos, procissões, atividades ao ar livre, etc... é um processo complexo, que implica um serie de diferentes formulários, autorizações de várias entidades, pagamento de taxas a entidades externas, declarações de seguros e um sem numero de pareceres para que se possam realizar essas atividades de natureza popular e finalizando todo o processo, tem de haver ainda um pedido de isenção das taxas municipais, para que pelos menos estas não se paguem.



ELEITOS DO PSD NA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE RIO DE MOURO

Com base nos considerandos a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro recomenda que seja implementado pelos serviços da Camara Municipal de Sintra, um sistema simples, inspirado no Licenciamento Zero, que trate de todo o licenciamento das atividades desenvolvidas pelas associações sem fins lucrativos de cariz cultural, recreativo ou desportivo, num único balcão que coloque à disposição das coletividades toda a documentação e procedimentos necessários para o correto licenciamento das atividades desenvolvidas e com interligação a outras entidades intervenientes no procedimento, nomeadamente GNR, PSP ou Sociedade Portuguesa de Autores entre outras, tornando o processo ágil, rápido e homogéneo.

Caso esta recomendação seja aprovada, a mesma deverá ser remetida para a Câmara Municipal de Sintra (Presidência e todos os Vereadores), todos os Grupos Municipais com assento na Assembleia Municipal de Sintra, bem como, a todas as coletividades/associações da Freguesia.

Rio de Mouro, 28 de setembro de 2023

Pelos eleitos na Assembleia de Freguesia do PSD

(Rui Mourato Lopes)

